

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS  
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

# **Relatório de Estágio na TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. A Qualidade na Tradução**

Laura Maria Rodrigues Seabra

**M**

2024



Laura Maria Rodrigues Seabra

## **Relatório de Estágio na TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. A Qualidade na Tradução**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,  
orientado pela Professora Doutora Elena Zagar da Cunha Galvão

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024



# Sumário

|                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| Declaração de Honra .....                                                    | 6  |
| Agradecimentos .....                                                         | 7  |
| Resumo.....                                                                  | 8  |
| Abstract .....                                                               | 9  |
| Índice de Figuras .....                                                      | 10 |
| Índice de Tabelas.....                                                       | 11 |
| Índice de Gráficos.....                                                      | 12 |
| Glossário.....                                                               | 13 |
| Lista de Abreviaturas e Siglas .....                                         | 15 |
| Introdução.....                                                              | 16 |
| 1.O Estágio Curricular.....                                                  | 18 |
| 1.1. Escolha da Empresa de Acolhimento .....                                 | 18 |
| 1.2. Apresentação da Empresa de Acolhimento .....                            | 19 |
| 1.3. Objetivos do Estágio Curricular .....                                   | 20 |
| 1.4. Descrição do Estágio Curricular .....                                   | 21 |
| 1.4.1. Projetos e Tarefas .....                                              | 23 |
| 1.4.2. Produtividade .....                                                   | 27 |
| 1.4.3. Ferramentas de Trabalho .....                                         | 31 |
| 1.4.4. Materiais de Referência.....                                          | 32 |
| 1.5. Competências Adquiridas e Apreciação Global do Estágio Curricular ..... | 34 |
| 2.A Qualidade na Tradução.....                                               | 38 |
| 2.1. Definição do Conceito de Qualidade na Tradução .....                    | 38 |
| 2.2. Abordagens e Modelos.....                                               | 42 |
| 2.2.1. Perspetivas no Meio Académico.....                                    | 43 |
| 2.2.2. Perspetivas na Indústria da Tradução.....                             | 45 |
| 2.3. Tradução Jurídica e Qualidade .....                                     | 47 |
| 2.4. Tradução Técnica e Qualidade .....                                      | 50 |
| 3.Análise de Casos Práticos.....                                             | 54 |
| 3.1. Casos Práticos Relativos à Área da Tradução Jurídica .....              | 54 |
| 3.1.1. Terminologia .....                                                    | 54 |

|                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 3.1.2. Adequação Cultural .....                                                                 | 56  |
| 3.1.3. Requisitos do Cliente .....                                                              | 59  |
| 3.1.4. Ambiguidade e Obscuridade.....                                                           | 62  |
| 3.2. Casos Práticos Relativos à Área da Tradução Técnica .....                                  | 64  |
| 3.2.1. Erros Gramaticais, Ortográficos e Tipográficos .....                                     | 64  |
| 3.2.2. Transferência da Mensagem .....                                                          | 66  |
| 3.2.3. Terminologia .....                                                                       | 68  |
| 3.2.4. Usabilidade .....                                                                        | 71  |
| Considerações Finais .....                                                                      | 75  |
| Referências Bibliográficas .....                                                                | 78  |
| Anexos .....                                                                                    | 84  |
| Anexo 1 — Lista de Projetos Realizados .....                                                    | 85  |
| Apêndices .....                                                                                 | 97  |
| Apêndice 1 — Plano de Estágio.....                                                              | 98  |
| Apêndice 2 — Declaração de Conclusão de Estágio Curricular .....                                | 99  |
| Apêndice 3 — Autorização de Utilização de Material para o Relatório de Estágio Curricular ..... | 100 |
| Apêndice 4 — Nota de Confidencialidade .....                                                    | 101 |

## **Declaração de Honra**

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (*chatbots* baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (*prompts* e respostas) transcritas em anexo.

Póvoa de Varzim, 20 de julho de 2024

Laura Maria Rodrigues Seabra

## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Elena Galvão, pelo acompanhamento, orientação, disponibilidade e sabedoria que me facultou ao longo de todo o ciclo de estudos, em particular durante a redação do presente relatório.

A todos os membros da equipa de gestão e produção da TIPS, por me terem proporcionado uma experiência inesquecível, por terem partilhado os seus conhecimentos comigo e por me terem ajudado sempre que possível. Um agradecimento especial ao meu supervisor na empresa, o Mestre Diogo Gonçalves, pela confiança, motivação e acompanhamento. Agradeço ainda à direção da TIPS, em particular, à Mestre Gisela Couto, por me ter oferecido a oportunidade de estagiar nesta empresa.

Aos meus pais e à minha irmã, por todo o carinho, apoio e ensinamentos.

## Resumo

Realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o presente relatório descreve e faz uma apreciação crítica sobre o estágio curricular levado a cabo na TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. Neste sentido, abordam-se aspetos como os métodos de trabalho, as tarefas executadas, a produtividade, as ferramentas de trabalho utilizadas, os materiais de referência aplicados e as competências e conhecimentos adquiridos. Em segundo lugar, é apresentado um enquadramento teórico acerca da qualidade na tradução em geral e, mais especificamente, na tradução jurídica e na tradução técnica. Para além de se explorarem diferentes modelos de avaliação da qualidade na tradução concebidos por investigadores e por profissionais da tradução, propõe-se uma definição do próprio conceito de qualidade na tradução. Por último, é feita uma análise de oito casos práticos retirados de trabalhos realizados durante o estágio, comparando-se as propostas de tradução presentes nestes e as respetivas revisões. Assim, examina-se o modo como fatores como a presença de erros gramaticais, ortográficos e tipográficos, a adequação cultural do texto de chegada, o cumprimento dos requisitos do cliente, etc. influenciam, na prática, a qualidade do texto traduzido. Posto isto, conclui-se que os revisores têm um papel fundamental na melhoria da qualidade do texto de chegada, que há aspetos determinantes que estão fora do alcance dos tradutores e que a colaboração com especialistas em áreas técnicas é importante para assegurar a qualidade na tradução.

**Palavras-chave:** relatório de estágio, tradução técnica, tradução jurídica, qualidade na tradução.

## **Abstract**

As a part of the Master in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto, this report describes and provides a critical assessment of the internship that took place at TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. Firstly, it discusses aspects such as the work methods, the tasks performed, productivity, the work tools used, the reference materials employed and the skills and expertise acquired. Secondly, the report presents a theoretical framework for quality in translation and, more specifically, in legal and technical translation. It then examines different models of translation quality assessment developed by researchers and translation professionals and proposes a definition of the concept of translation quality itself. Finally, it presents eight case studies based on the projects completed during the internship, comparing the translation proposals in these cases with their revisions. These case studies show how factors such as the presence of grammatical, spelling and typographical errors, the cultural appropriateness of the target text, the fulfilment of client requirements, etc. influence the quality of the translated text in practice. The conclusion highlights the significant role that revisers play in improving the quality of target texts; the factors that contribute to translation quality but are beyond the translators' purview; and the importance of collaborating with specialists in technical areas to ensure translation quality.

**Key-words:** internship report, technical translation, legal translation, translation quality.

## Índice de Figuras

|                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 1 - FIGURA DO TP DESTACADA PELO CLIENTE (TRABALHO N.º 17) ..... | 71 |
|------------------------------------------------------------------------|----|

## Índice de Tabelas

|                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------|----|
| TABELA 1 — EXCERTO DO TRABALHO N.º 1.....                 | 56 |
| TABELA 2 — EXCERTOS DO TRABALHO N.º 54 .....              | 58 |
| TABELA 3 — EXCERTOS DO TRABALHO N.º 57 .....              | 60 |
| TABELA 4 — EXCERTOS DO TRABALHO N.º 1 (CONTINUAÇÃO) ..... | 63 |
| TABELA 5 — EXCERTOS DO TRABALHO N.º 74 .....              | 65 |
| TABELA 6 — EXCERTO DO TRABALHO N.º 9.....                 | 67 |
| TABELA 7 — EXCERTOS DO TRABALHO N.º 17 .....              | 70 |
| TABELA 8 — EXCERTOS DO TRABALHO N.º 18 .....              | 73 |

## Índice de Gráficos

|                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| GRÁFICO 1 — REGIME DE TRABALHO DO ESTÁGIO CURRICULAR .....                              | 22 |
| GRÁFICO 2 — NÚMERO DE HORAS DE TRABALHO POR TIPO DE TAREFA .....                        | 24 |
| GRÁFICO 3 — NÚMERO DE HORAS DE TRABALHO POR ÁREA TEMÁTICA.....                          | 26 |
| GRÁFICO 4 — NÚMERO DE HORAS DE TRABALHO POR TIPO DE DOCUMENTO .....                     | 27 |
| GRÁFICO 5 — NÚMERO MÉDIO DE PALAVRAS PROCESSADAS POR HORA (TRADUÇÃO E PÓS-EDIÇÃO) ..... | 29 |
| GRÁFICO 6 — NÚMERO MÉDIO DE PALAVRAS PROCESSADAS POR HORA (TRADUÇÃO) .....              | 30 |
| GRÁFICO 7 — NÚMERO MÉDIO DE PALAVRAS PROCESSADAS POR HORA (PÓS-EDIÇÃO).....             | 30 |
| GRÁFICO 8 — NÚMERO DE HORAS DE TRABALHO POR FERRAMENTA .....                            | 32 |

## **Glossário**

Base de dados terminológica — base de dados multilingue constituída por termos de uma determinada área temática e por informações relacionadas com estes (como a definição, o domínio, a classe gramatical, o autor, a data de criação, etc.). Esta base de dados pode ser integrada em ferramentas CAT.

Ferramenta CAT — programa informático de apoio à tradução que divide o texto de partida e o texto de chegada em unidades de texto mais pequenas (frases, parágrafos, números isolados ou outros elementos textuais) e que possibilita a integração de memórias de tradução e de bases de dados terminológicas. A ferramenta CAT tem como objetivo principal auxiliar o processo de tradução.

Língua de chegada — idioma em que um texto final se encontra redigido, o qual resultou da tradução de um texto original redigido num outro idioma.

Língua de partida — idioma em que um texto original se encontra redigido, o qual foi traduzido para um outro idioma.

Materiais de referência — memórias de tradução, bases de dados terminológicas, glossários, documentos de instruções e guias de estilo utilizados num projeto de tradução ou de pós-edição enquanto documentos de suporte.

Memória de tradução — base de dados constituída por unidades de um texto de partida (frases, parágrafos, números isolados ou outros elementos textuais) e respetivas traduções numa língua de chegada. Esta base de dados pode ser integrada em ferramentas CAT.

Pós-edição — ato de editar, modificar e/ou corrigir um texto que foi anteriormente traduzido e processado por um sistema de tradução automática, partindo de um determinado idioma para um outro idioma. A realização deste ato pode requerer competências de tradução, revisão ou edição de conteúdo linguístico.

Texto de chegada — texto final redigido num determinado idioma que resultou da tradução de um texto original redigido num outro idioma.

Texto de partida — texto original redigido num determinado idioma que foi traduzido para um outro idioma.

Tradução — processo de comunicação que envolve a modificação de um texto original redigido num determinado idioma para produzir um texto final redigido num outro idioma com um valor semântico semelhante ao texto original, envolvendo a interpretação de um sistema de sinais verbais.

## Lista de Abreviaturas e Siglas

|            |                                              |
|------------|----------------------------------------------|
| AQT .....  | AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA TRADUÇÃO           |
| BDT .....  | BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA                  |
| CAT .....  | COMPUTER-ASSISTED/AIDED TRANSLATION          |
| CC .....   | CULTURA DE CHEGADA                           |
| CEC .....  | CONSUMER ELECTRONICS CONTROL                 |
| DQF .....  | DYNAMIC QUALITY FRAMEWORK                    |
| EMT .....  | EUROPEAN MASTER’S IN TRANSLATION             |
| FLUP.....  | FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO |
| LC .....   | LÍNGUA DE CHEGADA                            |
| LP .....   | LÍNGUA DE PARTIDA                            |
| MQM .....  | MULTIDIMENSIONAL QUALITY METRICS             |
| MT .....   | MEMÓRIA DE TRADUÇÃO                          |
| MTSL ..... | MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS |
| TA .....   | TRADUÇÃO AUTOMÁTICA                          |
| TC .....   | TEXTO DE CHEGADA                             |
| TP .....   | TEXTO DE PARTIDA                             |
| UC .....   | UNIDADE CURRICULAR                           |
| UE .....   | UNIÃO EUROPEIA                               |

## Introdução

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Este tem dois objetivos: (i) a descrição do estágio curricular realizado entre os dias 5 de fevereiro e 18 de abril de 2024 na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.; e (ii) a análise de casos práticos à luz de uma perspetiva teórica, tendo os mesmos sido extraídos de trabalhos efetuados no decurso deste estágio. O enquadramento teórico selecionado para o efeito diz respeito à qualidade na tradução. A escolha de tal temática foi motivada pelo interesse pessoal na mesma e pelo facto de esta estar presente no dia a dia dos profissionais de tradução. Ora, os prestadores de serviços de tradução são alvo de constantes avaliações por parte dos seus clientes e, até, de terceiros que visam a determinação da qualidade das suas produções textuais. Estas avaliações podem interferir na imagem e na reputação de uma empresa ou tradutor independente, assim como na relação entre o cliente e o prestador de serviços de tradução. É ainda de salientar que o objeto de estudo deste relatório consiste na tradução (por oposição à pós-edição) e, mais especificamente, na tradução jurídica e na tradução técnica, já que, no decorrer do estágio, desempenhei sobretudo tarefas de tradução pertencentes a estas áreas.

Posto isto, o relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo dedica-se à concretização do primeiro objetivo do relatório. Assim, procede-se à exposição do processo de seleção da empresa de acolhimento, a TIPS, e dos motivos que levaram à escolha desta entidade enquanto local de realização do estágio curricular. Em seguida, é feita uma apresentação da empresa, acompanhada por uma descrição dos objetivos do estágio. Logo, efetua-se uma caracterização do estágio, tocando em aspetos como as condições, os métodos e o regime de trabalho, os tipos de projetos e tarefas executados, a evolução da minha produtividade, as ferramentas de trabalho utilizadas e os materiais de referência a que recorri. Concluo este capítulo com a especificação das competências adquiridas ao longo do estágio e uma apreciação global do mesmo.

O segundo capítulo centra-se na revisão da literatura sobre a qualidade na tradução. Primeiramente, é realizada uma apreciação de três definições de qualidade na tradução que julgo serem relevantes, a qual leva à formulação da minha própria definição deste conceito. Depois, faz-se uma apresentação das abordagens do meio académico e da indústria da tradução relativamente a este tema, retratando alguns modelos de avaliação da qualidade na tradução (AQT) propostos por investigadores e por profissionais da tradução. Por fim, considera-se o modo como o conceito de qualidade na tradução é entendido nas áreas da tradução jurídica e da tradução técnica.

O terceiro e último capítulo destina-se à materialização do segundo objetivo do relatório, isto é, à observação de exemplos de trabalhos reais realizados no decorrer do estágio, contemplando a integração de questões teóricas. Aqui, é feita uma análise de oito casos práticos, sendo que quatro se inserem na área jurídica e quatro na área técnica. Através de uma comparação entre as minhas propostas de tradução e as revisões efetuadas pelos colaboradores da TIPS, pretende-se examinar a forma como alguns fatores que considero serem determinantes para a qualidade na tradução influenciam, na prática, a qualidade do texto traduzido. Estes fatores correspondem aos erros gramaticais, ortográficos e tipográficos, à transferência da mensagem, à terminologia, à adequação cultural, aos requisitos do cliente, à ambiguidade e obscuridade e à usabilidade.

O presente relatório termina com um resumo dos conteúdos abordados no mesmo, uma reflexão sobre as competências e conhecimentos adquiridos durante o estágio curricular e algumas conclusões que se podem tirar a partir da análise dos casos práticos.

# 1. O Estágio Curricular

## 1.1. Escolha da Empresa de Acolhimento

Aquando da minha candidatura ao MTSL, o meu interesse por realizar um estágio curricular ao invés de uma dissertação já era algo claro para mim. Este estágio seria capaz de me proporcionar a oportunidade de integrar o mercado de trabalho pela primeira vez e de obter conhecimentos especializados de várias áreas da tradução.

O processo de seleção de uma empresa de acolhimento começou em setembro de 2023 com a recolha de uma lista de empresas localizadas na região do Porto, Vila Nova de Gaia e Maia, que, no passado, já tinham acolhido estudantes do MTSL. Procedi, então, à análise exaustiva dos modos de trabalho, da política empresarial e das áreas de especialização destas empresas, recorrendo a relatórios de estágio redigidos por estudantes de faculdades de todo o país que realizaram um estágio curricular nas mesmas, por forma a conhecer a experiência e a opinião de tais estudantes. Dentro desta lista, escolhi duas empresas às quais me candidatei por distintas razões. A primeira foi selecionada pela sua reputação internacional na indústria da tradução, pelo seu grande investimento em *software* especializado e pela oportunidade de fazer parte de uma empresa de carácter multinacional. A segunda foi a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., que me foi apresentada, pela primeira vez, em 2022 pelo Mestre Diogo Gonçalves no contexto da unidade curricular (UC) de “Informática de Tradução”. Durante a minha frequência da referida UC, criei expectativas em relação a esta empresa devido aos comentários bastante positivos de antigos estudantes do MTSL cujo estágio curricular foi efetuado na TIPS, ao longo histórico de acolhimento de estagiários provenientes da FLUP, ao seu foco na qualidade na tradução e à sua especialização nos ramos da localização e da tradução técnica. De facto, estas expectativas foram crescendo em 2023 no decorrer da minha frequência das UC de “Comunicação Especializada (Tradução automática e pós-edição)” e “Localização”, ambas igualmente lecionadas pelo Mestre Diogo Gonçalves.

Após ter realizado testes de proficiência e comparecido em entrevistas nas duas empresas nos meses de outubro e novembro de 2023, passos integrantes no processo

de seleção de estagiários, tanto uma como outra empresa informaram-me, em novembro de 2023, de que me tinham selecionado para realizar um estágio curricular, o que levou ao aparecimento de um dilema. Por um lado, a primeira empresa ofereceu-me duas oportunidades de estágio. Um dos estágios teria início em fevereiro de 2024 e consistiria na minha integração numa equipa dedicada à gestão de projetos, enquanto o segundo teria início em maio de 2024 e consistiria na minha inserção numa equipa dedicada à tradução e pós-edição. Por outro lado, a segunda empresa ofereceu-me um estágio que poderia ter início em fevereiro ou maio de 2024 e em que realizaria, sobretudo, tarefas associadas à tradução e pós-edição. Perante estas circunstâncias, acabei por escolher a TIPS por três motivos diferentes: a minha preferência pessoal por um estágio que começasse nos primeiros meses de 2024; a minha opinião de que, na altura, não tinha conhecimentos suficientemente aprofundados na área da gestão de projetos; e o meu enorme desejo de explorar a parte prática da tradução e pós-edição em contexto real de trabalho. Assim, este processo de seleção terminou no dia 29 de novembro de 2023 com a confirmação definitiva do meu interesse num estágio curricular a ser realizado na TIPS.

## **1.2. Apresentação da Empresa de Acolhimento**

A TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. encontra-se sediada em Vila Nova de Gaia e foi fundada em 1994, tendo como objetivo principal a oferta de serviços que permitam a redução das barreiras linguísticas para uma comunicação mais eficaz (TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., n.d.-b). Ao oferecer serviços de alta qualidade e geridos eficientemente com os melhores recursos disponíveis no momento, a empresa tem como missão fomentar o desenvolvimento do mercado da tradução em Portugal (TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., n.d.-b). Os serviços disponibilizados compreendem a tradução, a pós-edição, a localização, a revisão, os testes de localização (funcionais e linguísticos), entre outros. A principal língua de chegada (LC) da TIPS é, intencionalmente, o português europeu, uma vez que, segundo a mesma, tal garante uma melhor gestão da qualidade

dos produtos finais e permite uma maior oferta de especializações técnicas (TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., n.d.-a). No entanto, a empresa também realiza projetos com outras LC, recorrendo a colaboradores externos experientes e cujo idioma nativo seja a LC do projeto em questão. Adicionalmente, trabalha com uma multiplicidade de documentos técnicos, científicos e comerciais, incluindo textos jurídicos, folhetos informativos, manuais de utilizador, documentos institucionais, guiões para legendagem, conteúdo de *websites* e videojogos, etc.

No que diz respeito à estrutura organizacional, para além da respetiva direção, a TIPS é constituída por uma equipa de gestão e produção composta por sete colaboradores com as seguintes funções: gestão de produção, de contas, de projetos e de qualidade, tradução e revisão. Esta equipa subdivide-se numa equipa de tradução e noutra de gestão, sendo que as funções dos membros são bastante dinâmicas, na medida em que cada um destes pode desempenhar qualquer tarefa associada às funções mencionadas anteriormente consoante as necessidades da empresa. A TIPS também possui uma rede de mais de 50 colaboradores externos em regime de *freelance*, tendo estes um grau académico em tradução e/ou mais de cinco anos de experiência na indústria da tradução (TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., n.d.-c).

Quanto às suas infraestruturas, o escritório desta empresa dispõe de tecnologias avançadas, que garantem uma comunicação constante com os clientes, o cumprimento dos prazos estabelecidos com os mesmos e a entrega de projetos com segurança (TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., n.d.-c). Do mesmo modo, estas infraestruturas permitem o aumento da produtividade, rentabilidade e fiabilidade da empresa (TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., n.d.-c).

### **1.3. Objetivos do Estágio Curricular**

Conforme estipulado no Plano de Estágio (cf. Apêndice 1) acordado com a TIPS, o objetivo central do estágio curricular consistiu no desempenho de tarefas relativas à tradução, pós-edição e localização em colaboração com a equipa interna da empresa. Embora se tenha dado prioridade às tarefas relacionadas com estes três domínios,

houve também a possibilidade de executar atividades associadas à revisão, transcrição, legendagem, alinhamento de textos, verificação da qualidade, gestão de projetos, gestão de bases de dados terminológicas (BDT) e manutenção de memórias de tradução (MT). Estas abrangeriam os pares linguísticos nos quais sou proficiente (neste caso, o português europeu conjugado com o inglês britânico/norte-americano e, possivelmente, o espanhol europeu) e diversas áreas temáticas, tais como as áreas técnica, científica, jurídica e económica. Estava igualmente previsto o recurso a *software* de apoio à tradução e ao *hardware* disponibilizado no escritório.

A nível pessoal, estabeleci determinados objetivos a serem alcançados ao longo do estágio. Em primeiro lugar, pretendia adquirir experiência profissional em contexto empresarial, tirando o máximo proveito das ferramentas de tradução assistida por computador, as ferramentas CAT (do inglês *computer-assisted/aided translation*). Em segundo lugar, desejava obter competências práticas de tradução ao realizar projetos em condições de trabalho reais. Em terceiro lugar, tencionava aumentar a minha produtividade, por forma a atingir valores próximos aos das métricas de referência da indústria. Por último, tinha em vista aprimorar as minhas capacidades de trabalho em equipa, centrando-me na otimização da comunicação e no meu empenho nas atividades que viriam a ser propostas. A secção 1.4. e respetivas subsecções, bem como a secção 1.5. debruçam-se sobre a descrição do estágio e a concretização dos objetivos aqui descritos.

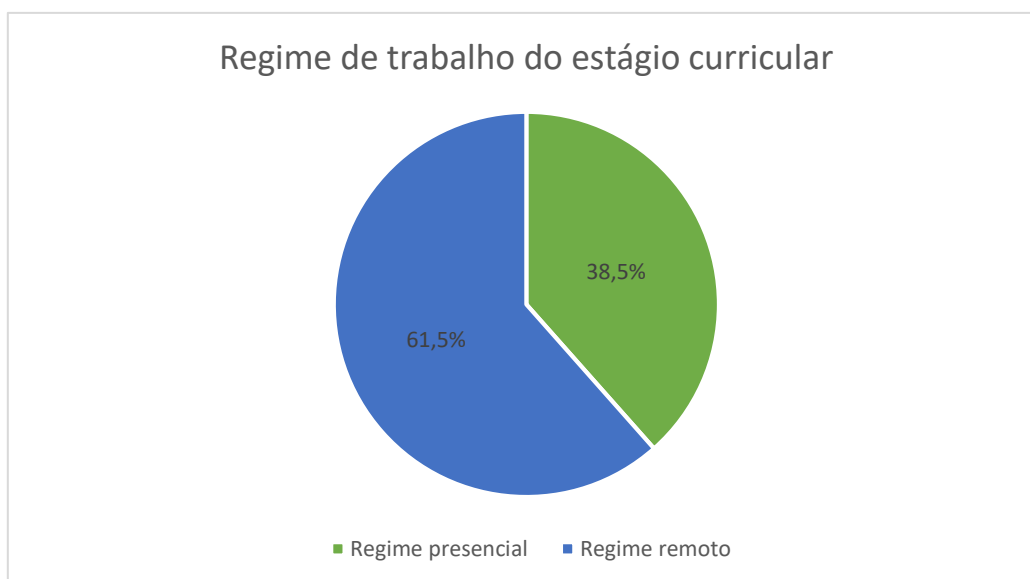
#### **1.4. Descrição do Estágio Curricular**

O estágio curricular realizou-se entre os dias 5 de fevereiro e 18 de abril de 2024 e teve a duração de 52 dias úteis ou 389,4 horas, ultrapassando ligeiramente o número de horas definido antes de o mesmo ter iniciado. Ora, um dia de trabalho típico na TIPS tinha início às 09h00 e terminava às 18h00, existindo uma pausa para o almoço entre as 12h30 e as 14h00, o que corresponde a uma jornada laboral de 7h30. Note-se ainda que, para além da equipa interna da empresa de acolhimento, realizei o estágio juntamente

com outra estagiária, a minha colega de curso Mariana Pinto, com a qual colaborei em alguns projetos.

O estágio decorreu em regime de trabalho híbrido, sendo que 38,5% deste decorreu em regime presencial e 61,5% em regime remoto (cf. Gráfico 1). O primeiro modo de trabalho permitiu-me experienciar o quotidiano de um tradutor interno da TIPS (também conhecido como tradutor *in-house*), fazendo parte da equipa de tradução de uma empresa, realizando projetos de grandes dimensões e/ou em estreita colaboração com outros profissionais, tendo acesso às suas BDT e MT e trabalhando nas instalações de uma empresa. Neste caso, os dias presenciais eram, habitualmente, as segundas-feiras e quartas-feiras, mas estes podiam ser alterados consoante a disponibilidade dos colaboradores da empresa. Assim, foi-me concedido um espaço próprio, com uma secretária e um computador fixo. Já o segundo modo de trabalho possibilitou-me vivenciar o dia a dia de um tradutor independente que trabalha por conta própria (igualmente conhecido como tradutor *freelancer*), ao trabalhar num espaço doméstico propenso a mais distrações, ao não estar na presença de outros membros da equipa (o que obrigava a uma comunicação por escrito e, consequentemente, mais lenta), ao ter uma maior flexibilidade em relação à gestão do tempo e ao trabalhar de forma mais autónoma. Neste contexto, foi-me pedido para instalar um *software* no meu computador pessoal a fim de ter acesso ao computador

**Gráfico 1 — Regime de trabalho do estágio curricular**



que me foi atribuído no escritório. Deste modo, podia aceder a todas as ferramentas de trabalho e materiais de referência da empresa, bem como à rede interna da mesma. Além disso, o meio de comunicação de preferência em ambos os regimes, mas essencialmente no segundo, era o correio eletrónico.

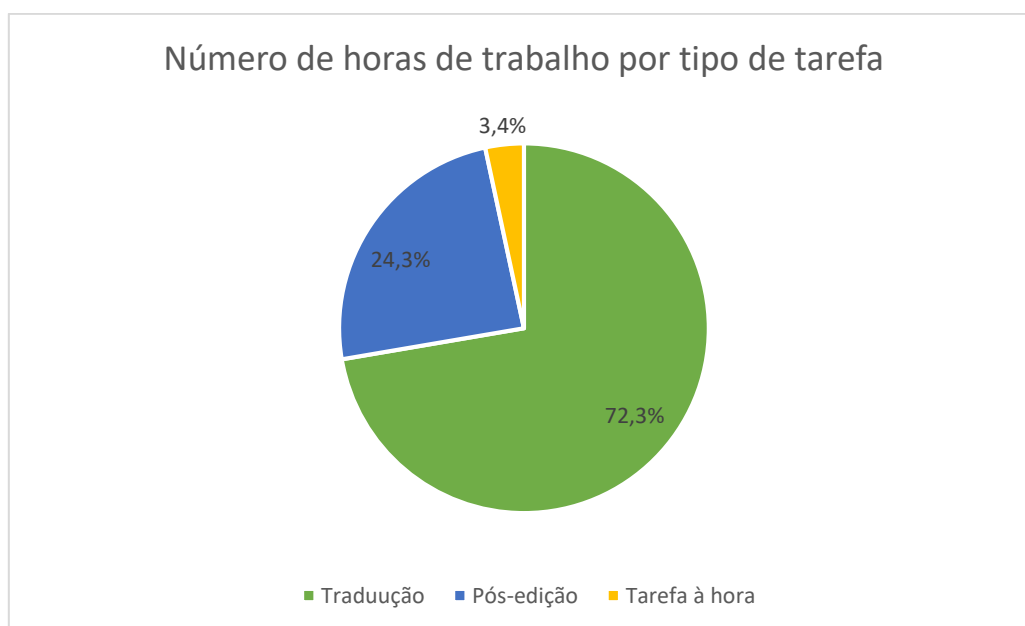
O primeiro dia de trabalho foi dedicado à receção dos estagiários e à apresentação da TIPS, a qual foi realizada pelo supervisor na empresa, o Mestre Diogo Gonçalves, e incluiu uma explicação dos objetivos e expectativas, dos modos de trabalho, da política empresarial, da estrutura organizacional, da política de confidencialidade e sigilo profissional e dos métodos de registo da mesma. Neste dia, também houve algum tempo para explorar o servidor da empresa e para ler tanto os documentos de instruções da mesma, como os guias de estilo dos clientes com quem a TIPS trabalha mais frequentemente. O acompanhamento dos estagiários por parte da empresa não se verificou apenas neste dia, tendo o mesmo sido constante ao longo das 11 semanas do estágio. Neste sentido, realizaram-se três reuniões de estágio com o supervisor na empresa, que ocorreram nos dias 28 de fevereiro, 20 de março e 16 de abril de 2024. Estas tinham como finalidade a comunicação do *feedback* dos colaboradores da empresa sobre o meu desempenho, a minha opinião acerca do decurso do estágio, a troca de ideias sobre as formas como a TIPS poderia melhorar a minha experiência na empresa, a apresentação de dados estatísticos relativos à minha produtividade e evolução, bem com as minhas preferências até ao momento relativamente a áreas temáticas, ferramentas CAT e regimes de trabalho. Tais reuniões proporcionaram-me a oportunidade de analisar o impacto de cada um destes fatores no meu trabalho ao longo do estágio e de compreender como as minhas preferências foram evoluindo, tornando mais claro o meu perfil enquanto profissional da tradução.

#### **1.4.1. Projetos e Tarefas**

No decorrer dos três meses do estágio curricular, trabalhei com um único par linguístico (inglês britânico/norte-americano > português europeu) para 36 clientes, por um total de 86.661 palavras, distribuídas por 93 projetos. Através da análise de tais projetos (cf.

Anexo 1), é possível inferir que desempenhei três tipos de tarefas, a tradução, a pós-edição e a tarefa à hora, sendo que 72,3% das horas de trabalho correspondem a projetos de tradução, 24,3% a projetos de pós-edição e 3,4% a projetos de tarefa à hora (cf. Gráfico 2). É essencial referir que todos estes eram trabalhos reais e não fictícios, ou seja, consistiam em trabalhos encomendados por clientes reais em tempo real e não eram trabalhos antigos nem foram criados pela empresa de acolhimento para efeitos do estágio. Por conseguinte, os mesmos passaram por um processo de revisão interna (isto é, realizada por um colaborador da TIPS) antes de serem entregues ao cliente, independentemente de o mesmo ter requisitado ou não o serviço de revisão. Estas revisões eram, muitas vezes, acompanhadas por comentários do revisor acerca do meu trabalho e dos principais erros encontrados.

**Gráfico 2 — Número de horas de trabalho por tipo de tarefa**



As tarefas de tradução correspondiam a traduções humanas, realizadas sem recorrer a motores de tradução automática (TA). Aqui, entende-se por “tradução” um processo de comunicação que envolve a modificação de um texto original, o texto de partida (TP), redigido num determinado idioma, a língua de partida (LP), para produzir um texto final, o texto de chegada (TC), redigido num outro idioma, a língua de chegada, com um valor semântico semelhante ao texto original, envolvendo a interpretação de um sistema de sinais verbais (Munday, 2016, p. 8; Jakobson, 1959, pp. 232–233). Neste contexto, é

apenas considerada a tradução escrita, sendo que a tradução oral, conhecida como interpretação (Munday, 2016, p. 8), não foi objeto do estágio curricular.

Em segundo lugar, as tarefas de pós-edição consistiam na edição de traduções efetuadas com o recurso a motores de TA. Quando realizei estes projetos, devido a questões de confidencialidade, não sabia qual o motor de TA que tinha sido utilizado, pois alguns destes motores poderiam ser de propriedade dos clientes ou da empresa de acolhimento. Posto isto, neste contexto, o termo “pós-edição” deve ser entendido como o ato de “editar, modificar e/ou corrigir um texto que foi previamente traduzido e processado por um sistema de TA, partindo de uma língua de partida para uma ou mais línguas de chegada”<sup>1</sup> (Allen, 2003, p. 297, tradução livre). Assim, este processo pode requerer competências de tradução, revisão ou edição de conteúdo linguístico (do Carmo, 2017, p. 173).

Em terceiro lugar, a categoria “tarefa à hora” engloba um conjunto diversificado de tarefas pagas à hora e não à palavra, tais como verificações linguísticas e processos de garantia de qualidade (QA, do inglês *quality assurance*). Tais tarefas podem abranger projetos em que não é possível contar-se o respetivo número de palavras ou trabalhos que não incidem diretamente na tradução, pós-edição ou revisão de um determinado número de palavras, pelo que o sistema de pagamento à palavra se torna inviável e irrealista. A título de exemplo, o trabalho n.º 41 (cf. Anexo 1) consistiu na comparação do desempenho de três motores de TA distintos, na avaliação da sua qualidade e na redação de um breve comentário com argumentos a apoiar a minha opinião sobre o seu desempenho. O TP introduzido nestes motores era constituído por mensagens de cariz sexual recolhidas a partir de plataformas de encontros *online*, caracterizando-se, assim, por um registo extremamente informal. Já os trabalhos n.º 61 e 82 (cf. Anexo 1) foram encomendados pelo cliente 19 e correspondiam a testes de localização de uma aplicação móvel, cuja finalidade era determinar se o texto do *software* continha erros linguísticos e/ou de tradução e verificar se existiam problemas de formatação no mesmo

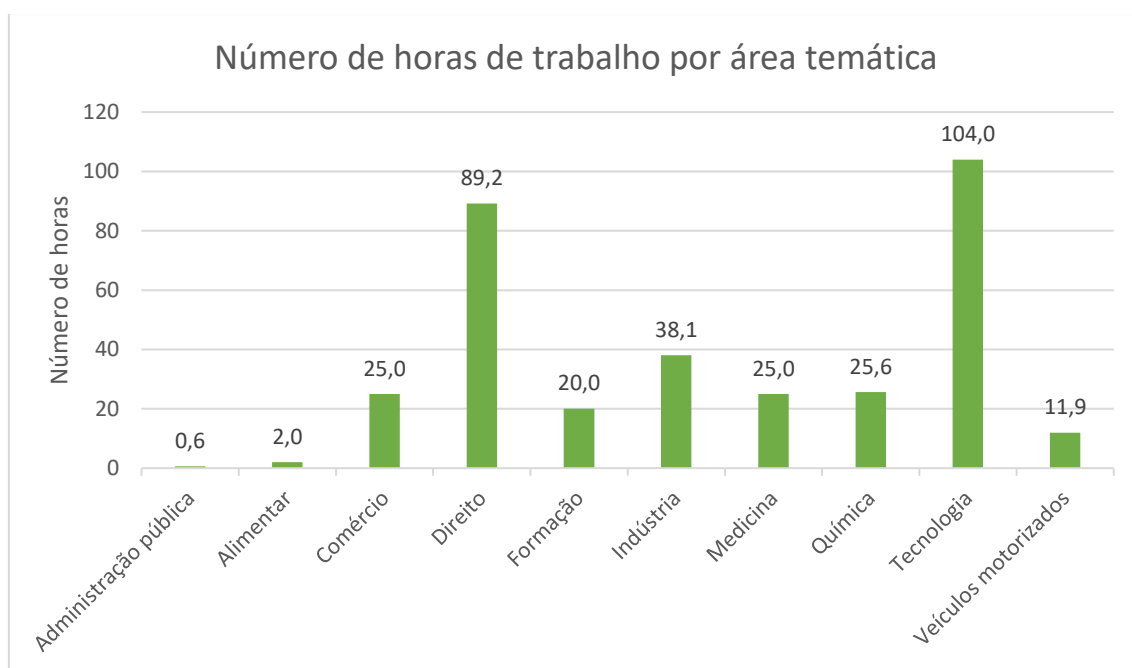
---

<sup>1</sup> Texto original: “(...) edit, modify and/or correct pre-translated text that has been processed by an MT system from a source language into (a) target language(s).” (Allen, 2003, p. 297)

(texto fora das caixas de diálogo, texto cortado ou omitido, caracteres especiais corrompidos, etc.). Em ambos os casos, tanto os TP como os TC correspondiam a capturas de ecrã da interface da aplicação em causa.

Relativamente às áreas temáticas dos projetos, a partir da análise do Gráfico 3, pode-se concluir que participei em projetos de dez áreas distintas, sendo que 30,5% das horas de trabalho do estágio foram passadas a realizar projetos no domínio tecnológico, 26,1% no setor jurídico e 11,2% no ramo industrial. Na categoria “Tecnologia”, enquadram-se textos sobre serviços informáticos, produtos eletrónicos e meios de comunicação, quer do foro instrucional, quer do foro publicitário. Esta também abrange a localização de *software* e de *websites*. A categoria “Direito” abarca documentos jurídicos, enquanto a categoria “Indústria” é mais abstrata, englobando todo o tipo de descrições e indicações acerca de máquinas e equipamentos utilizados na produção de bens.

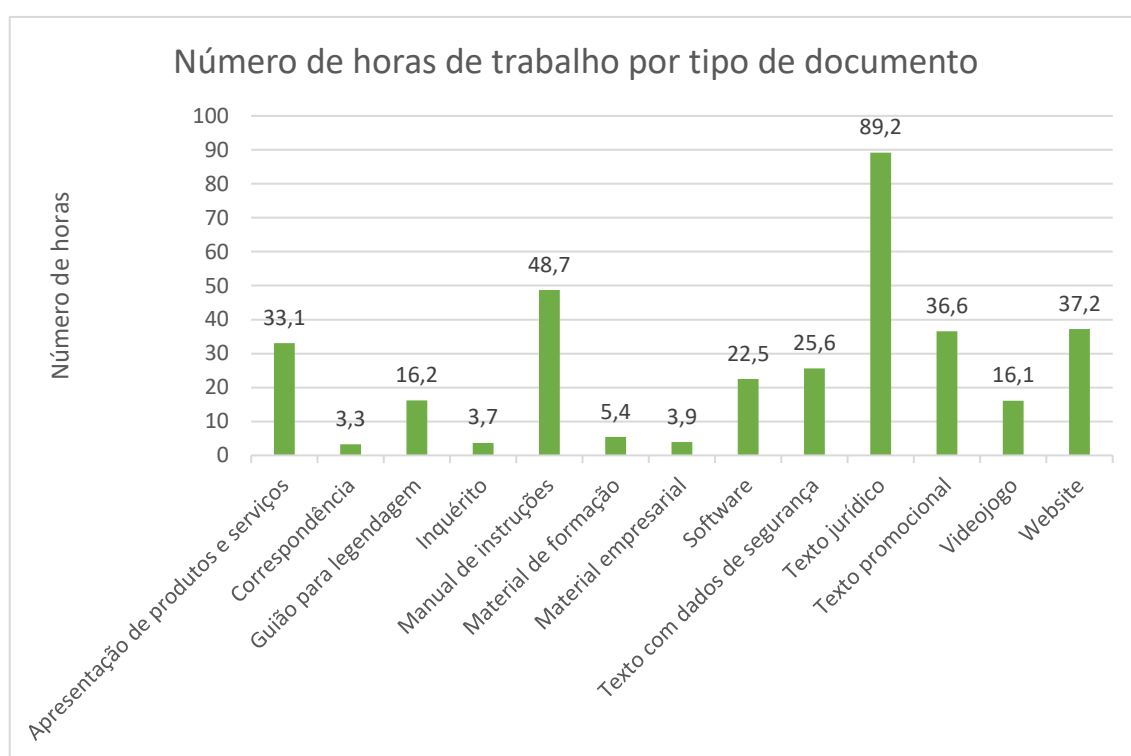
**Gráfico 3 — Número de horas de trabalho por área temática**



No que se refere aos tipos de documentos, o Gráfico 4 apresenta o número de horas laborais passadas nos 13 tipos de textos trabalhados durante o estágio. Assim, 26,1% destas horas correspondem ao processamento de textos jurídicos (incluindo documentos como contratos, termos e condições, documentos de registo civil e sentenças judiciais), 14,3% ao processamento de manuais de instruções (ou manuais de

utilizador) e 10,9% ao processamento de *websites* (em particular, a localização de páginas *Web* e os testes de localização). Aqui, cabe-me destacar os textos promocionais do cliente 32 (cf. Anexo 1) pelas suas características peculiares. Estes pertenciam à subárea da fotografia e combinavam uma linguagem informal repleta de expressões idiomáticas, metáforas e outros recursos expressivos com uma linguagem técnica constituída por terminologia específica. Portanto, considero que os projetos deste cliente foram um duplo desafio precisamente devido a este hibridismo linguístico.

**Gráfico 4 — Número de horas de trabalho por tipo de documento**



#### **1.4.2. Produtividade**

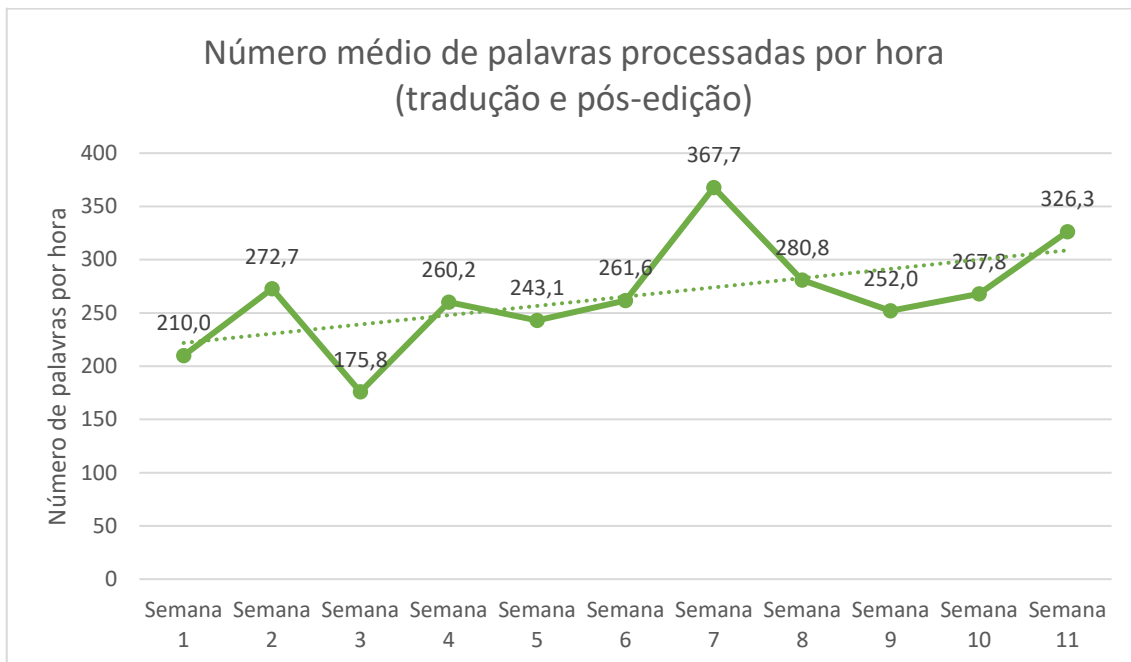
No enquadramento do presente relatório, o termo “produtividade” refere-se à relação entre uma determinada quantidade de unidades de texto produzidas e uma unidade de tempo (O’Brien, 2011, p. 198). Por forma a evidenciar o progresso da minha produtividade ao longo do estágio curricular, decidi examinar o número médio de palavras processadas por hora, tanto em projetos de tradução como de pós-edição, em cada semana, o que permite uma análise mais detalhada e precisa.

Neste sentido, o Gráfico 5 apresenta uma evolução positiva geral da minha produtividade. O aumento estável e consistente da minha produtividade ao longo das 11 semanas do estágio deve-se a fatores como a redução do tempo de leitura de documentos de instruções e guias de estilo, a realização de pesquisas mais eficientes em recursos mais adequados, a implementação do *feedback* recebido, a maior familiarização com as tarefas, os clientes, as ferramentas e o estilo de escrita e os métodos de trabalho da TIPS, o aumento da minha confiança nos momentos de tomada de decisão e o desenvolvimento da minha agilidade técnica com o *software* e o *hardware* da empresa de acolhimento.

Igualmente, no Gráfico 5, verifica-se uma queda brusca na semana 3, um aumento súbito na semana 7 e duas ligeiras descidas (uma na semana 5 e outra na semana 9). A queda registada na semana 3 é explicada pela realização do trabalho n.º 13 (cf. Anexo 1), o qual, apesar de ser uma pós-edição de 259 palavras, demorou quase três horas a ser concluído por duas razões: por um lado, este foi o primeiro trabalho do cliente 8 e, por isso, tive de ler os seus extensos guias de estilo e documentos de instruções (que continham mais de 50 páginas); por outro lado, devido à quantidade e ao tamanho das MT e BDT (cada MT, por exemplo, tinha mais de 100 MB), houve bastantes problemas informáticos na ferramenta CAT em que trabalhei. O aumento da semana 7 deve-se ao facto de, nesta semana, me ter dedicado a um único projeto de pós-edição — o trabalho n.º 46 (cf. Anexo 1). Visto que já o tinha começado na semana 6, havia uma maior familiarização com o tema do projeto e a terminologia empregada, diminuindo os tempos de pesquisa e aumentando, assim, a velocidade de tradução. Finalmente, a ligeira descida da semana 5 é justificada pela execução de três trabalhos do cliente 8 (tendo em conta as adversidades referidas anteriormente) e dos primeiros trabalhos dos clientes 14 e 27, que, tal como o cliente 8, possuem materiais de referência muito longos, exigindo uma maior precaução. Já a ligeira descida registada na semana 9 explica-se pela realização do trabalho n.º 66 (cf. Anexo 1), que consistiu na tradução de

um guião de legendagem e exigiu uma maior atenção e cuidado em virtude dos limites de caracteres e da divisão das legendas.

**Gráfico 5 — Número médio de palavras processadas por hora (tradução e pós-edição)**



Da mesma forma, optei por examinar o número médio de palavras processadas por hora apenas em projetos de tradução e, em seguida, apenas em projetos de pós-edição. Neste caso, tive de realizar análises mensais, pois houve semanas em que somente me dediquei à tradução e semanas em que somente participei em trabalhos de pós-edição. A observação dos Gráficos 6 e 7 permite-me depreender que se registou uma evolução positiva gradual da minha produtividade nos dois tipos de tarefas. Porém, é fundamental mencionar que o crescimento do número médio de palavras processadas a partir de março se deve também ao facto de, no dia 27 do mesmo mês (semana 8), ter começado a registar, em separado, os tempos passados em problemas técnicos, informáticos, logísticos, etc., em pausas e no preenchimento/organização dos registos da empresa. Mesmo assim, se se considerar os números registados nas semanas 9, 10 e 11 (cf. Gráfico 5), verifica-se um aumento da minha produtividade após ter iniciado tal prática.

**Gráfico 7 — Número médio de palavras processadas por hora (tradução)**

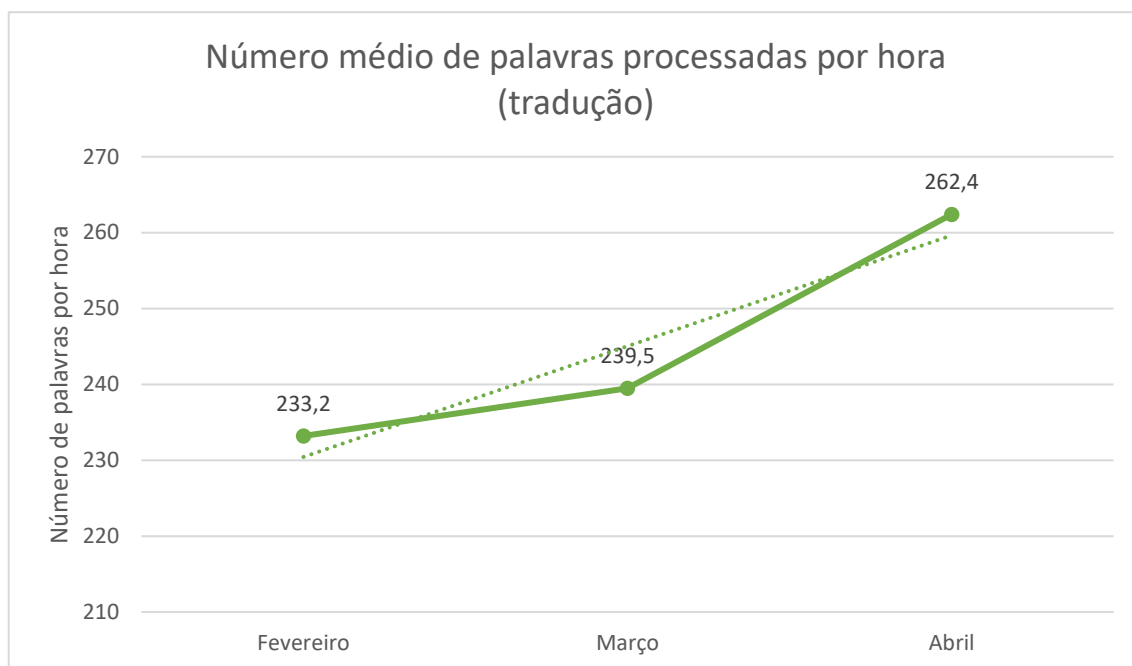
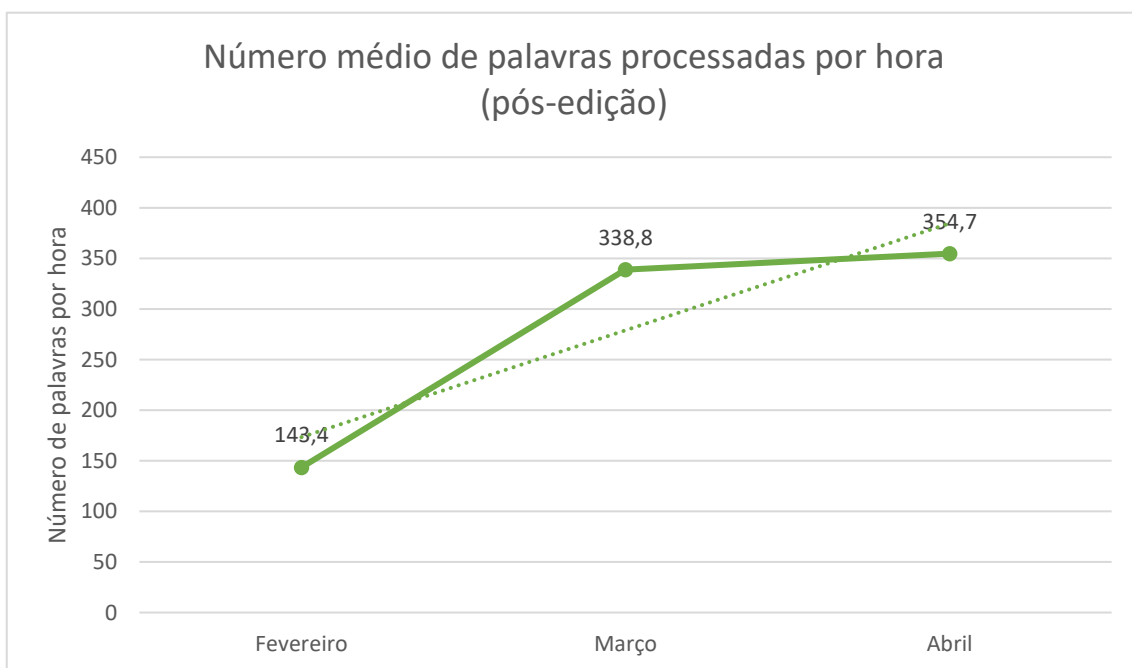


**Gráfico 6 — Número médio de palavras processadas por hora (pós-edição)**



Sob outra perspectiva, as características dos projetos do cliente 1 afetaram, em parte, o número médio de palavras processadas por hora. Tais projetos pertenciam à área da química e consistiam na tradução de textos com dados de segurança, os quais eram constituídos, na verdade, por enumerações de substâncias químicas que podem

provocar reações alérgicas. Estas substâncias correspondem a termos com imensos hífenes, números, palavras, morfemas, letras isoladas, parênteses e vírgulas, podendo ultrapassar os 140 caracteres. Por conseguinte, um trabalho com apenas 150 palavras, por exemplo, poderia demorar quase duas horas a ser concluído — este é o caso do trabalho n.º 33, que correspondeu à tradução de 152 palavras e levou cerca de 1,9 horas a ser realizado (cf. Anexo 1). Tendo isto em mente, talvez fizesse mais sentido analisar a produtividade através do cálculo do número médio de caracteres processados por hora, mas, por uma questão de uniformização, decidi não o fazer.

#### **1.4.3. Ferramentas de Trabalho<sup>2</sup>**

As ferramentas de trabalho utilizadas durante o estágio correspondem a dez ferramentas CAT, a uma ferramenta de processamento de texto e a uma ferramenta de comparação de imagens. A primeira categoria compreende seis ferramentas *online* (as ferramentas A, C, E, G, I e K), três ferramentas *offline* (as ferramentas D, J e L) e uma ferramenta híbrida, ou seja, com um módulo *online* e outro *offline* (a ferramenta F). Desta forma, 65,7% das horas de trabalho foram passadas a utilizar a ferramenta J (cf. Gráfico 8), uma ferramenta CAT *offline* líder de mercado, escolhida por muitas empresas de tradução como a sua ferramenta CAT de eleição, pela sua adaptabilidade a diferentes projetos, pela sua capacidade de leitura de vários tipos de ficheiros e de automatização de variados processos e pelas suas inúmeras funcionalidades. Efetivamente, posso afirmar que a ferramenta J auxiliou as minhas tarefas e me permitiu assegurar uma maior consistência com o estilo de escrita da empresa de acolhimento e dos clientes, com o recurso a diversas MT e BDT dentro desta.

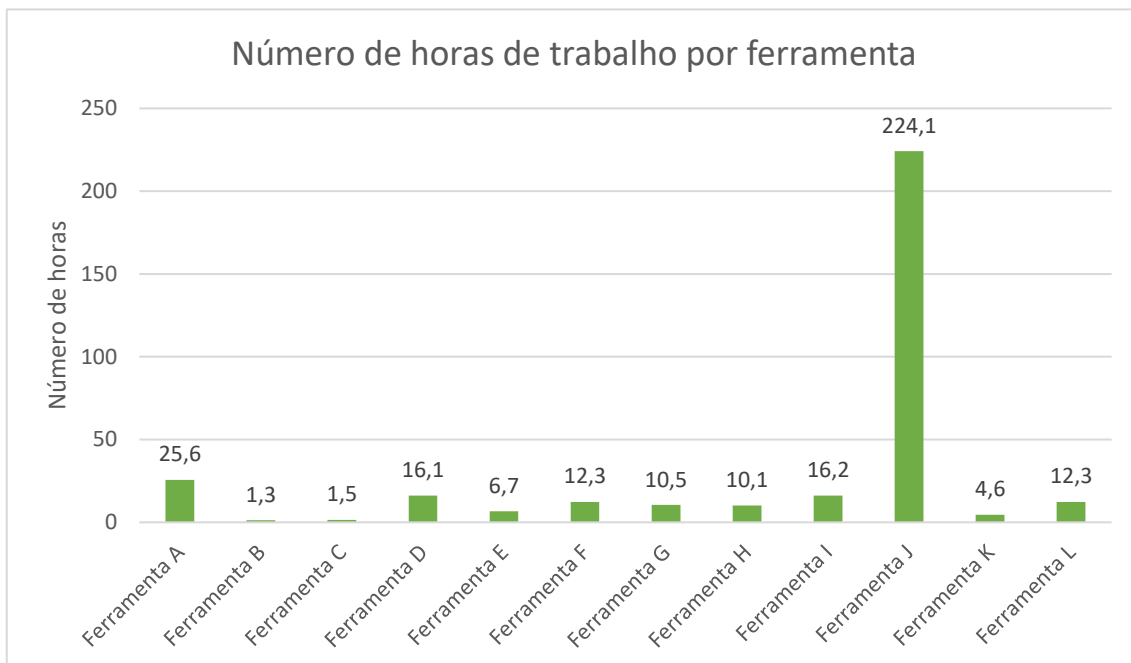
No que concerne às restantes ferramentas, a ferramenta B foi utilizada no contexto do trabalho n.º 41 (descrito na subsecção 1.4.1.) e é uma ferramenta de processamento de texto que permite criar folhas de cálculo e tratar dados. Adicionalmente, trabalhei com a ferramenta H no contexto dos trabalhos n.º 61 e 82 (apresentados na subsecção

---

<sup>2</sup> Por questões de confidencialidade, as denominações comerciais de todas as ferramentas de trabalho com as quais realizei projetos foram substituídas por letras do alfabeto português de forma aleatória.

1.4.1.), a qual permite comparar capturas de ecrã, identificar erros de localização e introduzir comentários acerca dos mesmos.

**Gráfico 8 — Número de horas de trabalho por ferramenta**



É ainda oportuno mencionar que a ferramenta I é uma ferramenta que considero ter dificultado o processo de tradução em certos projetos. Esta é uma ferramenta *online* e gratuita comumente utilizada por tradutores *freelancer*, cujas funcionalidades são um pouco limitadas. A interface onde são apresentadas as MT não inclui informações cruciais, tais como a origem das entradas das MT e a data de criação das mesmas, o que coloca um obstáculo à garantia de consistência. Além disso, a confirmação de todos os segmentos de um ficheiro levava, por vezes, ao bloqueio do mesmo e este só poderia ser desbloqueado pelo cliente, atrasando, assim, o processo de tradução e a entrega final de um projeto realizado nesta ferramenta.

#### **1.4.4. Materiais de Referência**

No presente relatório de estágio, por “materiais de referência” entende-se as memórias de tradução, as bases de dados terminológicas, os glossários, os documentos de instruções e os guias de estilo aos quais recorri enquanto documentos de suporte. Estes

eram disponibilizados quer pela TIPS quer pelos clientes, tendo ainda em mente que cada projeto tinha materiais de referência específicos.

As MT e as BDT, enquanto bases de dados que podem ser integradas em ferramentas CAT, auxiliaram, em grande medida, o meu trabalho de tradução e de pós-edição, posto que proporcionaram a manutenção da consistência da terminologia e do estilo de escrita utilizados em cada projeto. Estas também permitiram aumentar a velocidade de tradução, com a existência de “exact matches” — que ocorrem quando um segmento do TP é totalmente idêntico a um segmento da MT (Bowker & Fisher, 2010, p. 61) — e “fuzzy matches” — que ocorrem quando um segmento do TP é semelhante, mas não igual a um segmento da MT (Bowker & Fisher, 2010, p. 61). Já os glossários, ao serem fontes de informação fiáveis, possibilitaram a redução do tempo de pesquisa, especialmente em projetos com um elevado teor técnico/científico, e o aumento da precisão da terminologia (fatores igualmente associados ao emprego de MT e BDT).

Sob outro ponto de vista, alguns clientes facultavam textos com instruções específicas em determinados trabalhos, com indicações sobre o contexto do projeto, a prioridade dos materiais de referência, os termos a não traduzir, entre outras. De igual modo, a TIPS possuía documentos de instruções com orientações acerca do funcionamento de ferramentas CAT e de preferências linguísticas da empresa e dos clientes, apresentando ainda respostas a dúvidas colocadas a clientes em projetos anteriores (conhecidas na indústria como *queries*). Por outro lado, os guias de estilo dos clientes consistiam em compilações de especificações relativas ao seu estilo de escrita, abordando questões como a implementação do acordo ortográfico de 1990, a capitalização, as siglas e abreviaturas, a pontuação, etc. Todos estes permitiram o cumprimento das diretrizes propostas pelos clientes, indo ao encontro dos padrões de qualidade esperados pelos mesmos.

Não obstante, em alguns casos, a existência de diversas MT, BDT e glossários complicava o processo de tradução e as minhas tomadas de decisão, porque, ocasionalmente, estes mesmos materiais dispunham de múltiplas opções tradutológicas. Adicionalmente, alguns trabalhos continham guias de estilo e documentos de instruções de tal forma extensos que levavam a um aumento do tempo de execução do projeto e tornavam

difícil a aplicação de todas e quaisquer regras estilísticas. Alguns dos materiais de referência tinham também indicações que se contradiziam, constituindo um obstáculo à tarefa em causa.

### **1.5. Competências Adquiridas e Apreciação Global do Estágio Curricular**

Ao longo dos cerca de três meses em que colaborei com a empresa de acolhimento, tive a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos e, sobretudo, de obter novas competências junto de profissionais experientes, estando muitas destas incluídas no quadro de competências dos tradutores concebido pela rede de mestrados europeus em tradução (EMT, do inglês *European Master's in Translation*), à qual o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos pertence (European Commission, 2022, pp. 2–5). Com efeito, considero que desenvolvi as minhas competências em cinco áreas distintas: linguística, cultural, metodológica, informática e pessoal e interpessoal.

No que diz respeito ao domínio linguístico, ampliei os meus conhecimentos relativos à sintaxe, semântica e pragmática do português europeu e do inglês britânico/norte-americano. A título de exemplo, apercebi-me de que a adjetivação é uma questão bastante complexa na tradução e pós-edição. Muitos TP dos projetos que realizei continham sintagmas com imensos modificadores, tornando-se, muitas vezes, difícil compreender qual o nome que estava a ser modificado. Outro aspeto a mencionar consiste na forma como determinados tipos de textos e certas funções do TC influenciam a ordem das orações numa frase. Por exemplo, em textos jurídicos, há uma tendência para a aplicação da tradução literal, devido à preocupação com os potenciais efeitos jurídicos do TC (Garzone, 2000, pp. 4–6), de modo que é usual manter-se a ordem das orações do TP no TC. Contudo, em projetos de localização ou textos de índole médica voltados para todos os tipos de pacientes, as frases podem (e, às vezes, devem) ser reformuladas para facilitar a compreensão das mesmas por parte do público-alvo.

Quanto ao âmbito cultural, através da leitura de documentos de instruções da TIPS, aprendi, por exemplo, que alguns clientes provenientes dos Estados Unidos da América não exigem a localização do formato de horas. Tal deve-se ao facto de uma parte

substantial dos indivíduos norte-americanos não conseguir assimilar o formato de 24 horas, que estes intitulam de formato militar, dado que, tal como o nome indica, este é utilizado essencialmente pelas forças militares do país.

Em relação à área metodológica, instruí-me sobre as formas mais eficientes e adequadas de efetuar pesquisas terminológicas. Alguns dos métodos empregados nestas pesquisas compreendem: a identificação de páginas *Web* de referência fiáveis; a consulta de materiais de referência de uma empresa como, por exemplo, MT e documentos de instruções; a pesquisa por imagens em motores de busca como o Google; e o recurso a sistemas de inteligência artificial, com moderação, consciência e cuidado.

No que toca ao setor informático, ao utilizar vários programas informáticos de apoio à tradução que nunca tinha utilizado anteriormente (cf. subsecção 1.4.2.), descobri como tirar o máximo proveito das ferramentas CAT. Ora, o recurso a estas ferramentas possibilitou o aumento da minha produtividade, através de funcionalidades como a escrita preditiva, e a garantia da ausência de erros ortográficos, gramaticais e tipográficos, através de processos de QA integrados nas mesmas. As MT e BDT incorporadas nestas ferramentas também propiciaram a manutenção de uma maior consistência nos projetos realizados, levando também a uma maior adaptação do meu estilo de escrita ao da equipa interna da TIPS. Assim, o recurso a diferentes ferramentas CAT possibilitou o fomento da minha proficiência digital, preparando-me melhor para a entrada no mercado de trabalho.

Por fim, relativamente às aptidões pessoais e interpessoais, aprendi a gerir o *stress* em situações de prazos de entrega curtos e a controlar o meu tempo para conseguir lidar com um grande volume de trabalho (por exemplo, em dias em que me eram atribuídos vários projetos). De igual modo, aprendi a trabalhar autonomamente, a comunicar de forma eficaz com todos os colaboradores da empresa de acolhimento e a ter em conta a ergonomia empresarial.

Em geral, posso afirmar, com um certo nível de confiança, que o estágio curricular foi bastante enriquecedor para o meu desenvolvimento enquanto pessoa, profissional da indústria da tradução e estudante do MTSL. Os dois regimes de trabalho do estágio (cf.

secção 1.4.) permitiram-me conhecer melhor o dia a dia tanto de um tradutor interno de uma empresa, como de um tradutor em regime de *freelance*, incluindo as idiossincrasias do trabalho de cada um destes. Ainda assim, é importante salientar que o meu trabalho enquanto *freelancer* foi facilitado, pois, mesmo estando num espaço doméstico, continuei a trabalhar em equipa, a ter acesso aos materiais de referência da empresa e a não ter de desempenhar tarefas relativas à gestão de projetos, como o processo de negociação com os clientes e a preparação de ficheiros dos trabalhos a realizar. Além disso, o facto de ter participado em projetos das mais variadíssimas áreas temáticas contribuiu para a minha maior especialização nas mesmas, sendo de destacar a tradução jurídica e a tradução técnica. O contínuo acompanhamento do supervisor na empresa e a prestabilidade dos restantes membros da equipa de gestão e produção também propiciaram um maior sentimento de segurança e harmonia. Por último, a existência de vários clientes para os quais trabalhei exigiu o desenvolvimento da minha adaptabilidade a distintos estilos de escrita, tendo em consideração que alguns destes possuíam extensos guias de estilo e documentos de instruções, aos quais tinha de prestar muita atenção.

Apesar de esta ter sido uma experiência singular, há dois aspetos negativos a referir. Por um lado, no início do estágio, a comunicação com a equipa foi um pouco intrincada, já que não sabia a que colaborador da empresa deveria pedir ajuda quando me deparava com dúvidas ou problemas. Após entrar em contacto com o supervisor na empresa sobre este assunto, apercebi-me de que as formas de comunicação dentro da empresa não tinham sido explicadas de forma suficientemente clara nos primeiros dias do estágio. Ainda assim, esta adversidade foi ultrapassada quando os colaboradores da TIPS clarificaram esta questão. Por outro lado, alguns dos documentos de instruções da TIPS possuíam algumas lacunas, levando à introdução de erros em determinados trabalhos, que poderiam ter sido evitados se a empresa tivesse completado tais documentos com as indicações em falta. Todavia, a TIPS foi informada sobre este impasse nas reuniões com o supervisor na empresa e, após as mesmas, os documentos em causa foram completados com as minhas sugestões. Tendo isto em mente, o estágio curricular não

foi, de todo, prejudicado por estas duas questões, uma vez que as mesmas foram prontamente comunicadas e resolvidas.

## 2. A Qualidade na Tradução

A qualidade na tradução é um conceito amplamente debatido no meio académico e na indústria da tradução, sendo possível argumentar que este tem sido alvo de grande discussão desde o surgimento da própria atividade da tradução. Em anos recentes, este tema tornou-se no tópico central de imensos projetos de investigação, devido ao desenvolvimento das ferramentas CAT, à emergência da *Internet* e à criação de novos métodos de trabalho, como o recurso à tradução automática e a pós-edição. O próprio quadro de competências dos tradutores e da tradução elaborado pela rede de EMT, tão importante para o MTSL, faz referência ao conceito de qualidade na tradução quando afirma que os estudantes devem “compreender e implementar estratégias de controlo de qualidade”<sup>3</sup> (European Commission, 2022, p. 8, tradução livre) e “manter os padrões de qualidade em projetos de tradução melhorados com TA”<sup>4</sup> (European Commission, 2022, p. 8, tradução livre). No entanto, este documento não menciona o que é que a rede de EMT entende por “qualidade”, deixando o seu significado ao critério dos leitores.

### 2.1. Definição do Conceito de Qualidade na Tradução

De forma a compreender o que é uma tradução com boa ou má qualidade e a avaliar a qualidade de um texto de chegada é necessário, em primeiro lugar, definir o que se entende por qualidade na tradução. Porém, este é um conceito algo subjetivo e o estabelecimento de uma definição objetiva e consensual torna-se complexo. Em consequência, diferentes autores formulam diferentes definições, dependendo dos seus objetivos e do enquadramento teórico e concetual que seguirem (Schäffner, 1994, p. 1). De facto, segundo House (1997, p. 1), a definição do conceito de tradução influencia a própria definição de qualidade. Adicionalmente, este conceito pode dizer respeito ao

---

<sup>3</sup> Texto original: “Understand and implement quality control strategies (...)” (European Commission, 2022, p. 8).

<sup>4</sup> Texto original: “(...) maintain quality standards in MT-enhanced translation projects” (European Commission, 2022, p. 8).

produto final da tradução — o TC — ou ao respetivo processo — que se subdivide nas fases de pré-tradução, tradução e pós-tradução (Drugan, 2013, pp. 76–80). Para efeitos do presente relatório de estágio, é apenas contemplado o conceito de qualidade na tradução enquanto produto. Neste sentido, esta secção destina-se à análise de algumas definições de qualidade na tradução que considero relevantes.

Ora, para Newmark (1991, p. 111), o conceito de “precisão” é determinante na avaliação da qualidade na tradução, na medida em que uma tradução com boa qualidade consiste num TC preciso e económico em comparação com o TP, em termos da sua denotação e conotação, tendo em consideração as suas propriedades referenciais e pragmáticas. Além disso, a precisão encontra-se relacionada com

o significado do autor, ou com a verdade objetiva que é abrangida pelo texto, ou com esta verdade objetiva adaptada à compreensão intelectual e emocional dos leitores que o tradutor e/ou o cliente têm em mente<sup>5</sup> (Newmark, 1991, p. 111, tradução livre).

À primeira vista, esta definição parece não causar problemas: qualquer estudante ou profissional de tradução reconhece que a precisão do TC é um dos aspetos a ter em vista no processo de tradução. Não obstante, o conceito de precisão não é, de todo, definido por Newmark. Do mesmo modo, o autor recorre a outros termos abstratos na composição de tal definição, em particular as expressões “significado do autor”<sup>6</sup> (Newmark, 1991, p. 111, tradução livre), “verdade objetiva”<sup>7</sup> (Newmark, 1991, p. 111, tradução livre) e “compreensão intelectual e emocional”<sup>8</sup> (Newmark, 1991, p. 111, tradução livre). Na verdade, o primeiro termo pode referir-se aos objetivos do autor durante a produção do TP ou à semântica do léxico do TP, o segundo pode denotar o sentido literal do TP ou a conformidade do TP com a realidade e o terceiro pode designar

---

<sup>5</sup> Texto original: “(...) the author’s meaning, or to the objective truth that is encompassed by the text, or to this objective truth adapted to the intellectual and emotional comprehension of the readership which the translator and/or client has in mind.” (Newmark, 1991, p. 111)

<sup>6</sup> Texto original: “(...) author’s meaning (...)” (Newmark, 1991, p. 111)

<sup>7</sup> Texto original: “(...) objective truth (...)” (Newmark, 1991, p. 111)

<sup>8</sup> Texto original: “(...) intellectual and emotional comprehension (...)” (Newmark, 1991, p. 111)

a inteligibilidade e acessibilidade do TP ou a capacidade de compreensão escrita do público-alvo do TC.

A partir de outra perspectiva, Melby (2020, p. 10) propõe uma definição de qualidade na tradução assente na teoria funcionalista de Christiane Nord, que o autor julga ser simples e flexível. Este defende que uma tradução com boa qualidade cumpre todas as especificações acordadas entre o cliente e o prestador de serviços de tradução, apresenta os níveis de precisão e fluência necessários para o público-alvo e os objetivos do TP e considera as necessidades do cliente e dos utilizadores finais (Melby, 2020, p. 11). Ao contrário de Newmark (1991), Melby (2020) define os conceitos de precisão e fluência. Enquanto a precisão diz respeito ao nível de correspondência do TP e do TC, a fluência refere-se à capacidade de o TC funcionar como um texto autónomo na LC (Melby, 2020, p. 9). Posto isto, o autor afirma ainda que a sua definição permite a realização de distintos tipos de avaliações da qualidade na tradução, nomeadamente a AQT dos produtos finais de tradução (os TC), dos processos de tradução (as tarefas desempenhadas) e dos projetos de tradução (o ambiente em que o projeto é realizado, o equipamento tecnológico necessário para a execução do mesmo, os requisitos de confidencialidade, a relação entre o cliente e o prestador de serviços, os custos e a data de entrega) (Melby, 2020, pp. 7–12).

A meu ver, tal definição é clara e completa, incorporando alguns dos conceitos-chave mais debatidos nos estudos de tradução — como os de fluência, precisão e adaptação —, assim como determinados tópicos discutidos na indústria da tradução — como o cumprimento dos requisitos dos clientes. Assim, há uma clara conciliação de perspectivas teóricas e práticas. Para além de abordar os aspetos situacionais do processo de tradução, ao ter em conta os seus intervenientes (os clientes, os prestadores de serviços, o público-alvo e os utilizadores finais), a definição em questão coloca em evidência o respetivo enquadramento funcionalista, visto que menciona os objetivos do produto final, isto é, a função prevista do TC. Contudo, esta definição não aprofunda os aspetos linguísticos da qualidade na tradução, apesar de ser possível argumentar que os mesmos estão incluídos implicitamente no conceito de fluência. De igual modo, compreende-se

a existência desta lacuna se se pressupor que o autor procurava formular uma definição sintética.

Finalmente, Koby et al. (2014, pp. 414–415) concebem duas definições de qualidade na tradução, uma abrangente e outra restrita, em conformidade com dois eixos, o eixo do escopo (que opõe a abrangência à restritividade) e o das especificações (que contrapõe o absolutismo ao relativismo). Na definição abrangente, o conceito de tradução abarca tarefas linguísticas como a localização e a transcrição e considera que as especificações são relativas, sendo que as mesmas dependem do projeto de tradução em execução (Koby et al., 2014, p. 416). Esta é em tudo idêntica à definição criada por Melby (2020), pelo que não se justifica a sua repetição — tal não é de admirar, pois Alan K. Melby é um dos autores do artigo em causa. Aliás, apesar de o artigo de Melby ter sido publicado seis anos após a divulgação do artigo de Koby et al., é possível inferir que a definição apresentada pelos segundos autores é um desenvolvimento da definição proposta pelo primeiro, posto que Melby baseou o seu artigo numa palestra que ele próprio deu em 2012. Já na definição restrita, a tradução é vista como uma atividade orientada para o texto e, como tal, não abrange a localização nem a transcrição (Koby et al., 2014, p. 416). Neste contexto, muitas das especificações são absolutas, havendo poucas alterações de projeto para projeto (Koby et al., 2014, p. 416). Segundo esta definição, estamos perante uma tradução com boa qualidade quando o TC é constituído por frases gramaticalmente corretas, cujos constituintes se encontram ordenados de acordo com a ordem canónica das frases da LC, é adequado à cultura de chegada (CC), faz com que os leitores da CC fiquem com a sensação de que este foi originalmente escrito por um falante nativo da LC e é redigido de forma a que a mensagem do TP tenha sido transferida na sua totalidade para o TC, em termos da sua denotação, conotação, nuance e estilo (Koby et al., 2014, pp. 416–417).

A crítica relativa à definição de Melby (2020) não se aplica à definição abrangente de Koby et al. (2014), porque estes últimos autores definem o conceito de fluência de forma distinta do primeiro. Segundo estes, a fluência refere-se às “propriedades do texto de

chegada, tais como a gramática, a ortografia e a coesão”<sup>9</sup> (Koby et al., 2014, p. 415, tradução livre). Diante disto, não posso argumentar que a definição abrangente não aborda critérios linguísticos, dado que o termo “fluência” pressupõe estes mesmos critérios. A partir de outro ponto de vista, embora os autores afirmem que as suas duas definições são opostas, penso que as mesmas se complementam, ao aludirem a diferentes parâmetros igualmente importantes.

Deste modo, a conjugação das definições analisadas na presente secção permite-me construir a minha própria definição de qualidade na tradução. Neste sentido, entendo que a qualidade na tradução é determinada pelos seguintes fatores: (i) a ausência de erros gramaticais, ortográficos e tipográficos; (ii) o respeito pela ordem básica das palavras na LC; (iii) a coesão e coerência textuais; (iv) a transferência da mensagem do TP na sua totalidade; (v) a aplicação da terminologia correta; (vi) a adaptação do TC aos objetivos do mesmo e às necessidades do público-alvo/utilizadores finais; (vii) a adequação cultural à CC; (viii) o cumprimento dos requisitos negociados previamente entre o cliente e o prestador de serviços de tradução; e (ix) a possibilidade de o TC ser considerado um texto autónomo na LC. Note-se que estes critérios não se encontram ordenados de forma hierárquica.

## **2.2. Abordagens e Modelos**

O meio académico e a indústria da tradução assumem pontos de vista divergentes no que se refere à qualidade na tradução, levando ao desenvolvimento de distintos modelos de AQT. Tal justifica-se pelo facto de os investigadores e os profissionais da tradução terem objetivos e focos diferentes (Drugan, 2013, p. 37). Efetivamente, o meio académico tende a centrar-se na avaliação da qualidade na tradução, ao passo que a indústria da tradução tende a concentrar-se na garantia e no controlo da qualidade na tradução (Drugan, 2013, p. 36). No contexto académico, os modelos de AQT baseiam-se,

---

<sup>9</sup> Texto original: “(...) properties of the target text such as grammar, spelling, and cohesion.” (Koby et al., 2014, p. 415)

em geral, em princípios teóricos de forma explícita e caracterizam-se por um grande rigor intelectual (Drugan, 2013, pp. 38–45). Numa subsecção dedicada às perspetivas no meio académico, exploro os modelos construídos por al-Qinai (2000), Colina (2008) e O’Brien (2012). Por outro lado, no contexto profissional, os modelos de AQT consistem, sobretudo, em tipologias de erros que são altamente personalizadas por cada empresa ou profissional independente e que permitem determinar a qualidade na tradução de forma quantitativa (Drugan, 2013, p. 36; Castilho et al., 2018, p. 11). Numa subsecção relativa às perspetivas na indústria da tradução, examino os modelos SAE J2450, DQF (do inglês, *Dynamic Quality Framework*) e MQM (do inglês, *Multidimensional Quality Metrics*).

### **2.2.1. Perspetivas no Meio Académico**

Num artigo publicado em 2000, al-Qinai concebeu um modelo empírico e prático de AQT, que este intitula de eclético. O autor estabelece, então, sete parâmetros através dos quais é possível contrastar o TP e o TC e, por conseguinte, avaliar a qualidade do TC (al-Qinai, 2000, p. 499). Estes correspondem à(s): tipologia textual (estrutura linguística e narrativa e função textual); correspondência formal (extensão e disposição do conteúdo proposicional, divisão em parágrafos, pontuação, títulos, citações, *slogans*, logótipos, etc.); coerência temática (continuidade e progressão temática); coesão textual (mecanismos de coesão gramatical e lexical); equivalência pragmática (cumprimento/incumprimento das expectativas dos leitores e função ilocutória do texto); propriedades lexicais (jargão, expressões idiomáticas, empréstimos, frases feitas, colocações, paráfrases, conotação e aspetos emotivos do significado); e equivalência sintática (ordem das palavras, estrutura frásica, clivagem, concordância em género, número e pessoa gramatical, tempo, aspeto e modalidade) (al-Qinai, 2000, p. 499). Posto isto, al-Qinai (2000, p. 516) defende que o seu modelo deve ser utilizado para estabelecer pontos de equivalência e divergência entre o TP e o TC, em detrimento da

realização de “juízos de valor generalizados”<sup>10</sup> (al-Qinai, 2000, p. 516, tradução livre) acerca da qualidade do TC analisado. Ora, este modelo de AQT torna-se relevante ao ter sido testado com traduções reais, não sendo apenas o produto de uma reflexão teórica. Todavia, a aplicação prática do mesmo é questionável, já que a análise textual de um TC em termos dos parâmetros referidos anteriormente implicaria um grande dispêndio de tempo.

A partir de outro ponto de vista, o modelo de AQT construído por Colina (2008, pp. 104–105) baseia-se na teoria funcionalista da tradução, bem como em tipologias textuais. Por forma a este ser testado, a autora criou uma ferramenta própria através da qual um avaliador seleciona determinadas frases descritivas que se adequem ao TP em análise (Colina, 2008, pp. 106–107). O presente modelo assenta em quatro categorias da avaliação de qualidade: os aspetos linguísticos (gramática, ortografia, inteligibilidade), a adequação textual e funcional (respeito pela função do TP, consideração do público-alvo, adaptação cultural), a transferência do significado (omissão e adição de conteúdo proposicional, erros de interpretação) e a terminologia de conteúdo especializado (emprego de terminologia correta, conhecimento especializado) (Colina, 2008, pp. 128–130). Como se pode observar, o modelo em causa é bastante completo e aborda não só os aspetos linguísticos, como também os aspetos situacionais da tradução, sendo viável a sua aplicação em situações reais. A ferramenta de Colina (2008, p. 124) é ainda capaz de ser adaptada consoante o tipo de texto e as necessidades e requisitos dos clientes ou utilizadores finais.

Por fim, O’Brien (2012, pp. 55–56) criou um modelo dinâmico de AQT capaz de se adaptar a novos tipos de texto e a distintas situações comunicativas. Este modelo centra-se em três elementos-chave: o canal de comunicação (regulamentar, interno e externo), o tipo de conteúdo (material de *marketing*, documentação do utilizador, conteúdo de páginas *Web*, etc.) e as dimensões de utilidade (funcionalidade do TC), de tempo (rapidez com que a tradução deve ser realizada) e de sentimento (impacto na imagem da marca do cliente) (O’Brien, 2012, pp. 68–71). A conjugação destes três

---

<sup>10</sup> Texto original: “(...) sweeping value-judgments (...)”. (al-Qinai, 2000, p. 516)

componentes auxilia o processo de escolha do modelo de AQT mais adequado para cada projeto de tradução — por exemplo, a avaliação da usabilidade, a tipologia de erros, o *feedback* dos clientes, entre outros (O’Brien, 2012, pp. 65, 72). Assim sendo, a autora reconhece a existência de diferentes modelos de AQT e desenvolve uma forma de orientar os profissionais de tradução consoante as suas necessidades. No entanto, a aplicação do modelo proposto por O’Brien (2012) exigiria que cada empresa ou profissional independente conhecesse e tivesse acesso a todos os modelos de AQT que a autora identifica.

### **2.2.2. Perspetivas na Indústria da Tradução**

Em primeiro lugar, o modelo SAE J2450 foi elaborado entre 1997 e 2001 pela SAE International (anteriormente, Society of Automotive Engineers), com o objetivo de avaliar a qualidade de documentação técnica pertencente à área automóvel (Sirena, 2004). Tal modelo consiste numa listagem de erros com seis categorias: a morfologia e a concordância em género, número e pessoa gramatical, a omissão, a ortografia, a pontuação, a sintaxe e a terminologia (Sirena, 2004). Este tem também em consideração a gravidade dos erros, atendendo às possíveis consequências dos mesmos (Sirena, 2004; Kingscott, 2002, p. 248). O modelo SAE J2450 foi uma das primeiras tentativas de criar uma forma sistemática e eficiente de avaliar a qualidade de um texto traduzido, tendo servido de inspiração para futuros modelos (Lommel, 2018, pp. 112–113). Para além de tal modelo ter sido desenvolvido para um tipo de texto e uma área temática específicos, o mesmo não considera, por exemplo, os aspetos situacionais da tradução nem as especificações dos clientes, tornando-se incompleto.

Sob outra perspetiva, o modelo DQF foi concebido em 2011 pela Translation Automation User Society (Görög, 2014, p. 155; Lommel, 2018, p. 109–110). Este é um sistema de avaliação que engloba diferentes abordagens da qualidade na tradução, especificamente a comparação e classificação de resultados de TA, a medição da produtividade de pós-edição, a avaliação da adequação/fluência e a tipologia de erros (Görög, 2014, pp. 158–161; Lommel, 2018, p. 123). No que concerne à última

abordagem, o modelo DQF apresenta uma listagem de erros que é composta por seis categorias: o *layout*, o estilo, os aspetos linguísticos, as normas da CC, a precisão (ou seja, a transferência do significado) e a terminologia (Görög, 2014, p. 160; Lommel, 2018, pp. 123–124). Adicionalmente, esta listagem abarca quatro categorias adicionais relativas a aspetos que não são considerados erros: a implementação de respostas a dúvidas colocadas ao cliente, as edições solicitadas pelo cliente, a repetição de erros e a atribuição de bónus pelo revisor (Lommel, 2018, p. 124). Apesar de esta tipologia de erros não ser exaustiva, o que pode ser um obstáculo ao processo de avaliação, as categorias adicionais abordam assuntos que grande parte dos restantes modelos de AQT não descrevem explicitamente, tornando o modelo DQF pertinente.

Por último, o modelo MQM foi desenvolvido entre 2012 e 2014 pelo Centro de Investigação Alemão de Inteligência Artificial (originalmente, Deutsches Forschungszentrum für Künstliche Intelligenz) no âmbito do projeto QTLaunchPad, financiado pela União Europeia (Lommel, 2018, p. 109). Este corresponde a uma extensa listagem hierárquica de tipos de erros constituída, atualmente, por sete dimensões: a adequação ao público-alvo, as convenções do local, as convenções linguísticas, o *design* e a marcação, o estilo, a precisão (isto é, a distorção, omissão ou adição de conteúdo proposicional) e a terminologia (MQM Council, 2024). Cada uma destas dimensões compreende subtipos de erros, que incluem, por sua vez, outras categorias de erros, podendo atingir os quatro níveis hierárquicos (MQM Council, 2024). O modelo MQM também considera a gravidade de cada erro individual, assim como o peso dos tipos de erros num determinado projeto (Lommel, 2018, pp. 120–121). A novidade deste modelo consiste na criação da dimensão “adequação ao público-alvo”, que abarca os erros relativos à não adequação da tradução ao local de chegada ou ao público-alvo (Lommel, 2018, p. 118; MQM Council, 2024). Segundo Lommel (2018, p. 118), os erros associados a esta última dimensão ocorrem com frequência em textos jurídicos e em documentação técnica — o objeto de estudo do presente relatório.

### **2.3. Tradução Jurídica e Qualidade**

Antes de mais, a tradução jurídica refere-se às tarefas que versam sobre a tradução de textos com conteúdo de teor jurídico ou um propósito de direito, que procurem produzir efeitos jurídicos ou que incidam (ou pretendam incidir) sobre uma situação jurídica, seja esta administrativa, legislativa, contratual, processual, etc. (Forbes, 2012, p. 26). Esta é uma área da tradução que, pelas suas características intrínsecas, é considerada por muitos estudantes, investigadores e profissionais de tradução uma atividade passível de ser praticada apenas por determinados indivíduos qualificados para o efeito, sendo até discutida a necessidade de especialização prévia na área do direito. Aliás, Hara (2017, p. 15) defende que, idealmente, os tradutores jurídicos se devem especializar num dos ramos do direito — direito penal ou direito civil — e, por sua vez, num aspeto específico de um destes ramos.

No que diz respeito à qualidade na tradução jurídica, a diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia (UE) relativa ao direito à interpretação e à tradução em processos penais (Diretiva 2010/64/UE) menciona que a tradução dos documentos essenciais deve possuir uma qualidade suficientemente elevada, de forma a garantir que o arguido “tenha conhecimento das acusações e provas contra ele deduzidas e seja capaz de exercer o seu direito de defesa” (Diretiva 2010/64/UE, artigo 3.º, n.º 9), assegurando, assim, a equidade do processo. Desta forma, a qualidade é um parâmetro a que todos os Estados-membros da UE devem atender, recorrendo a prestadores de serviços de tradução com “qualificações adequadas” (Diretiva 2010/64/UE, artigo 5.º, n.º 2) e garantindo que os mesmos não comprometem a confidencialidade associada ao processo penal (Diretiva 2010/64/UE, artigo 5.º). A partir da análise desta diretiva, fica claro que a qualidade na tradução jurídica se encontra vinculada a três fatores distintos: à transferência do significado do TP (implícita no n.º 9 do artigo 3.º), à qualificação dos tradutores e à salvaguarda da confidencialidade. Tal diretiva contempla ainda a qualidade tanto do produto final como do próprio processo de tradução. Porém, a subjetividade do conceito de qualidade é notável ao longo da diretiva em causa, uma vez que o mesmo não é definido nem detalhado em nenhum momento. Por outro lado,

esta diretiva parece concentrar-se mais na qualidade do processo do que na qualidade do produto.

Ora, a regulamentação da qualidade na tradução jurídica a nível da UE — por meio da Diretiva 2010/64/UE — encontra-se associada à enorme precaução, atenção e cuidado necessários no desempenho desta atividade. Tal deve-se ao facto de um produto final com má qualidade poder ter consequências jurídicas graves para os indivíduos (aqueles envolvidos no processo de tradução), as entidades públicas ou privadas (clientes, empresas que prestam serviços de tradução, tribunais, etc.) e o próprio exercício do poder judicial (Ramos, 2015, p. 12; Byrne, 2007, pp. 19–20). A possibilidade da ocorrência destas mesmas consequências justifica, em parte, a existência de padrões de qualidade elevados e a percepção de que a tradução jurídica é uma área altamente especializada (Ramos, 2015, p. 12).

Sob uma perspetiva mais concreta, é crucial ter em conta outros fatores de qualidade na tradução jurídica para além dos já enumerados na definição proposta por mim na secção 2.1. O primeiro fator a ser considerado consiste na ausência de ambiguidade e obscuridade consoante a função do TC. Ora, no decurso do estágio curricular apercebi-me de que foram efetuadas bastantes alterações às minhas traduções da área jurídica com o propósito de desambiguar o TC. Com efeito, a empresa de acolhimento assumiu a desambiguação e a clarificação como duas das suas principais preocupações, defendendo que estas práticas contribuem para uma maior inteligibilidade do produto final. Além disso, tais práticas protegem os clientes contra potenciais litígios, ao serem evitadas possíveis interpretações divergentes realizadas pelos utilizadores finais. A título de exemplo, se o TC for um contrato, um utilizador final pode solicitar a rescisão do mesmo, argumentando que existe uma frase ambígua numa das suas cláusulas, que este interpretou de uma certa forma a seu favor.

Não obstante, a manutenção ou eliminação da ambiguidade e obscuridade no TC depende da respetiva função textual. Segundo Ramos (2015, p. 22), há textos com finalidades informativas que podem ter como prioridade a melhoria estilística do TP em termos da sua clareza, sendo a compreensão do TC considerada crucial. Em textos com outras funções, a obscuridade ou clareza presente no TP é frequentemente intencional

e não pode ser modificada por um tradutor no TC de forma indiscriminada, na medida em que esta é condicionada pela precisão jurídica do TC (Ramos, 2015, p. 22). Byrne (2007, p. 4) ilustra este argumento com a análise de um caso prático em que a tradução de uma convenção que tinha como objetivo a produção de efeitos jurídicos e a futura entrada em vigor do TC levantou problemas quanto à sua qualidade. Neste projeto, pretendia-se uma tradução literal do TP sem modificações de ordem estilística e o tradutor em questão desambiguou e clarificou o TP, tendo a qualidade do produto final sido criticada por vários teóricos (Byrne, 2007, p. 4).

Um segundo fator ao qual se tem de atender corresponde à reprodução do *layout* do TP. De acordo com Bulcke e Héroguel (2011, pp. 226–227), em casos em que o TC venha a adquirir eficácia jurídica (particularmente quando se trata de traduções certificadas ou ajuramentadas), é necessária a tradução dos elementos paratextuais de um documento, como os carimbos, os selos, os logótipos e as marcas de água, bem como a manutenção da formatação do TP, como os itálicos, os negritos, as caixas de texto e as tabelas. Neste contexto, é também fulcral incluir indicações acerca dos elementos não traduzíveis do TP, como as assinaturas, o texto rasurado e as correções (Taibi & Ozolins, 2023, p. 891). Posto isto, é possível argumentar que este novo parâmetro está implícito na definição de qualidade na tradução formulada por mim na secção 2.1, quando refiro a “adaptação do TC aos objetivos do mesmo e às necessidades do público-alvo/utilizadores finais”. Contudo, perante as peculiaridades da tradução jurídica, sinto a necessidade de isolar e tornar explícita esta questão.

Ainda no enquadramento deste fator, é de salientar que, num projeto de investigação levado a cabo por Taibi e Ozolins (2023, p. 891), um dos aspetos considerados na AQT de documentos oficiais — uma das modalidades da tradução jurídica (Forbes, 2012, pp. 42–44) — foi precisamente a presença dos elementos paratextuais e não traduzíveis do TP no TC. Adicionalmente, num inquérito realizado pelos mesmos autores junto de prestadores de serviços de tradução sobre a qualidade na tradução de documentos oficiais, bastantes participantes mencionaram “a necessidade de reproduzir o *layout* do

documento original (incluindo os títulos, as tabelas, a posição dos carimbos, as assinaturas, etc.)”<sup>11</sup> (Taibi & Ozolins, 2022, p. 267, tradução livre).

## 2.4. Tradução Técnica e Qualidade

Embora a tradução técnica e a tradução científica sejam constantemente agrupadas num só domínio, a verdade é que estes dois termos se referem a conceitos distintos e a áreas da tradução com diferentes idiosincrasias (Byrne, 2014, pp. 2–3). A tradução técnica consiste numa atividade que se dedica à tradução de textos que incidem sobre uma matéria de índole técnica (por exemplo, a engenharia, a medicina, a economia, a psicologia, entre outras) e que possuem uma função informativa, tendo, por isso, como objetivo a transmissão de informação da forma mais clara e eficaz possível (Zethsen, 1999, p. 66; Wright & Wright, Jr., 1993, p. 1; Byrne, 2014, p. 2). Estes textos podem ser artigos científicos, enciclopédias, manuais de instruções, monografias, etc. e são caracterizados pelo uso de linguagens especializadas (conceito conhecido em inglês como *languages for special purposes*) e pelo recurso frequente a nominalizações, a modificadores, à voz passiva, à terceira pessoa gramatical e a frases extensas e sintaticamente complexas (Zethsen, 1999, p. 66; Wright & Wright, Jr., 1993, p. 1). Esta definição abrange, à partida, os textos da área do direito, podendo considerar-se a tradução jurídica uma subárea da tradução técnica. Todavia, em virtude dos atributos tão específicos da tradução jurídica e por uma questão de simplificação, decidi abordar as duas áreas em separado no presente relatório de estágio, excluindo os textos jurídicos da categoria dos textos técnicos.

Em primeiro lugar, a tradução técnica é caracterizada pela colaboração periódica entre tradutores e especialistas em domínios técnicos (Wright & Wright, Jr., 1993, p. 1). Tais especialistas podem intervir em qualquer momento de um projeto de tradução, mas estes são contactados, em regra, na fase de pré-tradução ou na fase de tradução

---

<sup>11</sup> Texto original: “(...) the need to reproduce the layout of the original document (including headings, tables, position of stamps, signatures, etc.)” (Taibi & Ozolins, 2022, p. 267).

propriamente dita, quando se pretende obter algum tipo de esclarecimento sobre o significado de determinadas palavras ou expressões (Nechayeva & Novitskaya, 2013, p. 143). Este contacto também é concretizado através da consulta de dicionários, enciclopédias e/ou glossários criados por tais especialistas (Nechayeva & Novitskaya, 2013, p. 143) ou recorrendo aos clientes enquanto intermediários, tal como aconteceu no decorrer do estágio curricular.

Outra das especificidades desta área da tradução centra-se no facto de a mesma ser uma atividade, por vezes, exigida por lei (Byrne, 2014, pp. 6–7). Segundo a resolução do Conselho da UE relativa às instruções de utilização dos bens de consumo técnicos, os documentos que acompanham estes mesmos bens têm de estar disponíveis, através da redação técnica ou da tradução, no idioma oficial do país onde são vendidos (Resolução 98/C 411/01). Tal resolução também faz referência à qualidade na tradução ao mencionar que estes documentos não devem apresentar erros gramaticais ou ortográficos e devem ser claros, rigorosos e compreensíveis, entre outros aspetos (Resolução 98/C 411/01). No entanto, alguns destes requisitos de qualidade são ambíguos: este é o caso da indicação referente ao emprego de expressões correntes, não estando claro se estas devem ser expressões correntes num idioma ou expressões correntes numa determinada área técnica (Resolução 98/C 411/01). Ainda assim, a resolução em causa expõe critérios importantes para a qualidade na tradução técnica, como a conciliação entre o texto e as imagens e a explicação do significado das abreviaturas empregadas (Resolução 98/C 411/01).

À semelhança do que acontece com a tradução jurídica (cf. secção 2.3.), a existência de legislação que regulamenta a tradução técnica está correlacionada com o facto de um TC com má qualidade poder ter consequências jurídicas e financeiras, bem como impactos no bem-estar físico dos utilizadores finais (Byrne, 2007, p. 2). Deste modo, um tradutor pode ser considerado legalmente responsável pelos eventuais erros que pode ter cometido numa das suas traduções, os clientes podem sofrer perdas financeiras em virtude destes erros e tais erros podem, no pior cenário possível, levar a lesões graves ou até à morte dos utilizadores finais (Byrne, 2007, pp. 3–11). Neste contexto, Byrne (2007, pp. 4–10) analisa um conjunto de casos práticos que incidem sobre a qualidade

na tradução técnica, a fim de determinar os impactos reais de traduções que contêm algum tipo de defeito.

Em vista disto, torna-se fundamental considerar fatores de qualidade na tradução técnica suplementares aos descritos na definição apresentada na secção 2.1. Assim sendo, esta qualidade é igualmente determinada pela usabilidade do TC. Tal como refere Byrne (2014, pp. 130–131), muitos textos técnicos que possuem uma função instrucional e as respetivas traduções são alvo de testes de usabilidade, através dos quais se afere a forma como os utilizadores finais assimilam e aplicam na prática a informação que os mesmos contêm. Apesar de os testes de usabilidade estarem associados às tarefas desempenhadas por redatores técnicos, estes testes são igualmente importantes quando estamos perante a tradução técnica, visto que os TC resultantes são encarados como textos autónomos, como se tivessem sido originalmente escritos na LC por um falante nativo da CC (Byrne, 2014, pp. 130–131; Scarpa, 2019, pp. 29–30). Aliás, Kingscott (2002, p. 248) é da opinião que os tradutores técnicos são redatores técnicos que trabalham com dois idiomas em vez de um.

Assim, a usabilidade de um documento pode ser melhorada por meio da estruturação de capítulos, secções ou parágrafos, do recurso a diagramas ou ilustrações e da formatação do conteúdo proposicional, como a utilização de tipos de letra e de tamanhos de páginas diferentes (Byrne, 2014, pp. 130–131). Esta também é influenciada pelas construções frásicas e pela terminologia empregadas: o uso de frases sintaticamente simples, de palavras mais curtas e de uma linguagem mais direta permite, por exemplo, uma maior assimilação do TC por parte de leitores não especialistas (Kingscott, 2002, p. 251). Um caso específico relativo à melhoria da usabilidade consiste na utilização de uma linguagem mais simples e acessível em documentos de teor médico, a qual é conhecida em inglês como *patient-friendly language*. Em projetos de tradução pertencentes à área da saúde, é bastante comum que os clientes solicitem o emprego deste tipo de linguagem. De facto, o *website* da Agência Europeia de Medicamentos faculta um glossário que compila uma série de termos médicos e os seus correspondentes em linguagem geral (denominada *language for general purposes* em inglês) (European Medicines Agency, 2022).

Note-se ainda que o fator em causa se encontra implícito na definição de qualidade na tradução elaborada por mim na secção 2.1, quando se menciona a “adaptação do TC aos objetivos do mesmo e às necessidades do público-alvo/utilizadores finais”. Porém, entendo que este deve ser visto como um fator à parte, pela forte ligação dos testes de usabilidade à área técnica. Efetivamente, estes testes são até mencionados na Resolução 98/C 411/01.

Em modo de conclusão, e antes de partir para a apresentação de casos práticos, toca-me referir que, em qualquer área da tradução, a qualidade do TP pode interferir na qualidade do TC. Os fatores determinantes da qualidade na tradução podem não ser salvaguardados no texto original de um projeto de tradução. Por outras palavras, um TP pode, por exemplo, conter erros gramaticais ou inconsistências terminológicas graves que dificultam a apreensão do mesmo pelo tradutor e que podem levar à introdução de erros no TC. Ora, para Scarpa (2019, p. 32), a qualidade do TP é fundamental no processo de garantia da qualidade do TC, sendo necessária a colaboração total entre o autor do TP e o tradutor. Já nas palavras de Taibi e Ozolins (2023):

A partir da perspetiva dos tradutores, os obstáculos à produção de traduções com boa qualidade decorrem, essencialmente, da má qualidade dos documentos de partida (Taibi & Ozolins, forthcoming b), que incluem omissões, (...) erros e inconsistências nos documentos e entre estes.<sup>12</sup> (p. 889, tradução livre)

Tendo por base as questões teóricas aqui discutidas, no próximo capítulo, serão analisados oito casos práticos a fim de observar o modo como determinados fatores influenciam, na prática, a qualidade de um produto final de tradução.

---

<sup>12</sup> Texto original: “From a practitioner perspective, the constraints on producing quality translations stem overwhelmingly from the poor quality of the source documents (Taibi & Ozolins, forthcoming b), including omissions, (...) errors, and inconsistencies within and across documents.” (Taibi & Ozolins, 2023, p. 889)

### **3. Análise de Casos Práticos**

O presente capítulo dedica-se à análise de excertos dos trabalhos efetuados no contexto do estágio curricular que se inserem nas áreas da tradução jurídica e da tradução técnica. A análise centra-se na comparação entre os segmentos traduzidos por mim e a respetiva revisão efetuada pelos colaboradores da empresa de acolhimento e é realizada à luz dos fatores determinantes da qualidade na tradução identificados nas secções 2.1, 2.3 e 2.4, nomeadamente os que dizem respeito à “ausência de erros gramaticais, ortográficos e tipográficos”, à “transferência da mensagem do TP na sua totalidade”, à “aplicação da terminologia correta”, à “adequação cultural à CC”, ao “cumprimento dos requisitos negociados previamente entre o cliente e o prestador de serviços de tradução”, à “ausência de ambiguidade e obscuridade consoante a função do TC” e à “usabilidade do TC”. Através de uma reflexão sobre o processo de tradução, procura-se explicar determinadas soluções tradutológicas e os motivos pelos quais certas alterações foram implementadas pelos revisores. Todos estes excertos correspondem a trabalhos de tradução, estando os trabalhos de pós-edição excluídos desta análise, pois o objeto de estudo deste relatório de estágio é a tradução.

#### **3.1. Casos Práticos Relativos à Área da Tradução Jurídica**

##### **3.1.1. Terminologia**

O primeiro caso prático a ser examinado corresponde a um excerto retirado do primeiro projeto que realizei na TIPS. Este trabalho consistia numa tradução de um contrato de trabalho com 7938 palavras e foi realizado na ferramenta J entre os dias 5 e 12 de fevereiro de 2024, tendo demorado 37,5 horas a ser concluído (cf. Anexo 1). O projeto teria de ser entregue ao cliente no dia 27 de fevereiro de 2024. Devido à grande dimensão do projeto, o mesmo foi distribuído por quatro tradutores: dois membros da equipa interna da empresa, eu e a minha colega de curso Mariana Pinto. Note-se que os valores numéricos apresentados são referentes à minha parte do trabalho, apesar de, tal como mencionado anteriormente, o projeto ser maior e ter sido dividido com outros colegas. Posto isto, o contrato era constituído por uma folha de rosto, pelos termos e

condições gerais e por um documento de operações do parceiro, sendo que fui responsável pela tradução de parte dos termos e condições e da totalidade da folha de rosto. O excerto em questão enquadra-se numa secção dos termos e condições.

Aqui, estamos perante um problema terminológico causado pelo desconhecimento do significado do termo “office translation” (cf. Tabela 1). Quando me deparei pela primeira vez com este termo, fiz uma pesquisa nas MT e BDT associadas ao projeto (disponibilizadas pela empresa e pelo cliente) para verificar se uma ou outra entidade já tinham traduzido o mesmo em trabalhos anteriores. Não obstante, esta pesquisa não me devolveu quaisquer resultados. O mesmo ocorreu quando efetuei pesquisas em páginas de referência como o Linguee e em bases de dados terminológicas *online* como o Juremy. Como não sabia se este era um termo específico da área do direito, fiz uma pesquisa num motor de busca com o recurso a operadores de pesquisa, a fim de filtrar os resultados. Através deste método, encontrei um contrato de trabalho redigido por uma outra entidade em tudo semelhante ao TP deste projeto. Este documento continha o termo “office translation” e estava disponível numa versão original em inglês e numa versão traduzida em francês. No caso da versão francesa, o termo “office translation” tinha sido traduzido de forma literal como “traduction de bureau” (em português, “tradução de escritório”). Ora, apesar de esta estratégia tradutológica ser comum em traduções jurídicas (Garzone, 2000, pp. 4–6), não me pareceu a mais adequada, posto que a expressão “tradução de escritório” poderia não ser compreendida pelos utilizadores finais. Assim, optei por traduzir este termo recorrendo a um nome comum — “tradução” — e a um adjetivo semanticamente mais abrangente do que o sintagma “de escritório” — “administrativa” (cf. Tabela 1). Através do emprego da expressão “tradução administrativa”, pretendia aludir a uma tradução realizada pelos serviços administrativos (cf. Tabela 1).

**Tabela 1 — Excerto do trabalho n.º 1**

| N.º do trabalho | Texto de partida                                                                                                             | Texto de chegada                                                                                                                   | Revisão                                                                                                                             |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1               | (...) the translated version of the English language Agreement is provided as a courtesy and <b>office translation</b> only. | (...) é fornecida uma versão traduzida do Contrato em inglês como apenas uma <b>tradução</b> de cortesia e <b>administrativa</b> . | (...) é fornecida uma versão traduzida do Contrato em inglês como apenas uma <b>tradução</b> de cortesia e <b>não certificada</b> . |

Contudo, na fase de revisão, a expressão “tradução administrativa” foi substituída pela expressão “tradução não certificada” (cf. Tabela 1). O *feedback* fornecido pelo revisor deste projeto incluía uma explicação acerca desta alteração. Segundo o revisor, o termo “office translation” deveria ser interpretado, neste contexto, como uma tradução “feita por nós próprios”, “por nossa conta” (leia-se, pela entidade responsável pela redação do contrato) ou “por cortesia e não por obrigação legal”. Por conseguinte, o autor do TP queria deixar claro que as versões traduzidas do contrato teriam como propósito a elucidação das partes implicadas, não produzindo quaisquer efeitos jurídicos — apenas o contrato original (o TP) teria valor jurídico. O revisor optou, então, pela expressão “tradução não certificada”, porque a não certificação de um documento traduzido remete para a inexistência de valor jurídico do mesmo. Desta forma, o revisor clarificou a conotação do termo em causa e tornou as intenções do autor do TP mais evidentes para os utilizadores finais, tendo melhorado a qualidade do TC.

### **3.1.2. Adequação Cultural**

O caso prático observado na presente subsecção pertence a um trabalho que correspondia à tradução de uma sentença judicial com 882 palavras e que foi efetuado na ferramenta J nos dias 27 e 28 de março de 2024, tendo demorado 3,4 horas a ser concluído (cf. Anexo 1). A data de entrega final do projeto ao cliente foi o dia 2 de abril

de 2024. Tendo em mente que este era um projeto de pequena dimensão, realizei o mesmo individualmente.

A questão levantada nestes excertos refere-se à adequação de determinadas expressões — nomes de instituições governamentais e referências a normas jurídicas da Grã-Bretanha (cf. Tabela 2) — à cultura de chegada. Durante a leitura inicial do TP, quando reparei na presença de vários nomes de instituições públicas, previ que a melhor estratégia seria a manutenção destes nomes em inglês no TC. Tal justifica-se pelo facto de o TP ser um documento real e oficial que foi emitido por uma entidade governamental de um outro país e cuja tradução tem como objetivo informar as partes envolvidas. Assim, a domesticação, conforme definida por Venuti<sup>13</sup> (1995, pp. 19–20), não seria apropriada. Além disso, entendi que deveria colocar um termo equivalente em português entre parênteses, precisamente devido à função informativa do TP. Esta era também uma estratégia aplicada pela TIPS em projetos compostos por documentos deste tipo e com funções idênticas — as MT da empresa apresentavam entradas com soluções tradutológicas muito semelhantes.

Esta decisão foi aprovada pelo revisor deste projeto, sendo que não houve quaisquer alterações na fase de revisão em 54 (a) da tabela 2. Todavia, o revisor decidiu manter o termo equivalente em português entre parênteses apenas na primeira ocorrência do nome da instituição, tendo-o eliminado nas ocorrências seguintes, como se pode ver em 54 (b) da tabela 2. Esta alteração tornou o TC menos denso e, portanto, mais acessível.

---

<sup>13</sup> Nesta subsecção, utilizou-se os conceitos de domesticação e estrangeirização desenvolvidos por Venuti (1995) para explicar o caso prático em análise, em detrimento, por exemplo, das noções de tradução documental e tradução instrumental de Nord (1997), por dois motivos. Por um lado, os conceitos de Venuti foram amplamente debatidos nas aulas da UC de “Comunicação Especializada (Tradução Jurídica Inglês-Português)” lecionadas pela Mestre Joana Forbes. Por outro lado, autores como Bulcke e Héroguel (2011), Bajčić e Basaneže (2021), Paolucci (2017), entre outros defendem que uma das estratégias de tradução de que os tradutores jurídicos dispõem assenta na domesticação ou na estrangeirização do TP.

Tabela 2 — Excertos do trabalho n.º 54

| N.º do trabalho | Texto de partida                                                                                              | Texto de chegada                                                                                                                                                                                                                                              | Revisão                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 54 (a)          | The <b>court office</b> at the <b>County Court</b> at Central London (...)                                    | O <b>Court Office (Tribunal)</b> no <b>County Court (Tribunal de Primeira Instância)</b> em Central London (...)                                                                                                                                              | O <b>Court Office (Tribunal)</b> no <b>County Court (Tribunal de Primeira Instância)</b> em Central London (...)                                                                                                                                                          |
| 54 (b)          | In the <b>County Court</b> at                                                                                 | No <b>County Court (Tribunal de Primeira Instância)</b> em                                                                                                                                                                                                    | No <b>County Court</b> em                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 54 (c)          | (...) which complies with the requirements of <b>CPR Rule 39.5</b> and <b>Practice Direction 32, para.27.</b> | (...) que cumpra os requisitos do <b>CPR Rule 39.5 (Código Civil da Grã-Bretanha, artigo 39.5.º)</b> e da <b>Practice Direction 32, para. 27 (regulamentos suplementares da Grã Bretanha relativos aos processos civis e penais, parte 32, parágrafo 27).</b> | (...) que cumpra os requisitos do <b>CPR Rule 39.5 (regras do Processo Civil da Grã-Bretanha, artigo 39.5.º)</b> e da <b>Practice Direction 32, para. 27 (regulamentos suplementares da Grã Bretanha relativos aos processos civis e penais, parte 32, parágrafo 27).</b> |

Já no caso das referências a normas jurídicas, a empresa de acolhimento tinha uma abordagem semelhante à mencionada anteriormente. Sempre que o TP continha o nome de um código, norma, decreto ou lei, o tradutor deveria manter o respetivo termo na LP e acrescentar uma paráfrase explicativa/descritiva na LC entre parênteses no TC.

Tal implicaria uma pesquisa algo exaustiva sobre o código, norma, decreto ou lei em questão, para perceber os seus objetivos e a sua função no sistema jurídico do país emissor. Foi esta a estratégia à qual recorri em 54 (c) da tabela 2. Ora, quando aprofundei os meus conhecimentos acerca das “Civil Procedure Rules” (referidas como “CPR” em 54 (c) da tabela 2), apercebi-me de que estas regras poderiam ser equiparadas ao Código Civil português. Deste modo, recorri à estratégia de domesticação de Venuti (1995, pp. 19–20) e introduzi a expressão “Código Civil da Grã-Bretanha” na paráfrase explicativa/descritiva relativa ao termo “CPR” (cf. Tabela 2). No entanto, o revisor não aprovou esta proposta de tradução e substituiu a expressão “Código Civil da Grã-Bretanha” pela expressão “regras do Processo Civil da Grã-Bretanha”, adotando uma abordagem mais literal e indo ao encontro da estratégia de estrangeirização de Venuti (1995, pp. 19–20) (cf. Tabela 2). Ao fazê-lo, o revisor manteve a consistência das estratégias de tradução implementadas ao longo de todo o projeto, aumentando a qualidade do TC.

### **3.1.3. Requisitos do Cliente**

Os excertos do caso prático aqui analisado fazem parte de um trabalho que consistia na tradução de um contrato de prestação de serviços com 378 palavras e que foi executado na ferramenta E no dia 28 de março de 2024, tendo demorado 0,8 horas a ser concluído (cf. Anexo 1). O projeto teria de ser entregue ao cliente no dia 5 de abril de 2024. Adicionalmente, realizei este trabalho sem a colaboração de outros tradutores.

O tópico de discussão destes excertos diz respeito ao incumprimento dos requisitos do cliente. Estes requisitos podem encontrar-se sob diferentes formas, estando presentes nas instruções específicas do projeto, nos guias de estilo facultados pelos clientes ou nas respostas a dúvidas colocadas aos clientes durante a realização do trabalho. No caso do projeto em questão, houve três requisitos que não foram respeitados na fase de tradução e todos estes estavam detalhados no guia de estilo do cliente. Com efeito, não prestei a devida atenção a tal guia de estilo, sendo que esta falta de cuidado pode ser justificada pela grande dimensão do mesmo, o qual ultrapassava as 50 páginas (cf.

subsecção 1.4.2.). Diante disto, o revisor teve um papel crucial ao assegurar a qualidade do produto final.

Em primeiro lugar, neste trabalho, segui a capitalização do TP e as regras gramaticais do português, tendo colocado a palavra “secção” com letra minúscula inicial em 57 (a) da tabela 3. Aquando da tradução deste segmento, efetuei uma pesquisa nas MT do cliente e encontrei entradas com segmentos muito idênticos a este, nos quais a palavra “secção” se encontrava com letra inicial minúscula. Porém, a capitalização desta palavra foi alterada na fase de revisão (cf. Tabela 3). Nos comentários fornecidos pelo revisor acerca do meu desempenho, este referiu que o guia de estilo do cliente continha indicações sobre a capitalização da palavra “secção”, sendo que a mesma deveria ser redigida com letra inicial maiúscula ou minúscula dependendo do respetivo contexto e cotexto. O revisor referiu ainda que, embora a MT do cliente pudesse ter entradas onde as especificações do guia de estilo não fossem respeitadas, o guia de estilo deveria ter prioridade sobre quaisquer MT associadas ao projeto.

**Tabela 3 — Excertos do trabalho n.º 57**

| N.º do trabalho | Texto de partida                                                                                                                                                       | Texto de chegada                                                                                                                                                             | Revisão                                                                                                                                                                       |
|-----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 57 (a)          | Access to Your support systems specified in the Customer Support Portal for [nome do serviço] <sup>14</sup> <b>section</b> below (...), unless stated <b>otherwise</b> | Acesso aos sistemas de suporte do Cliente especificados na <b>secção</b> "Portal de Suporte a Clientes [nome do serviço]" abaixo (...), salvo disposição em <b>contrário</b> | Acesso aos sistemas de suporte do Cliente especificados na <b>Secção</b> "Portal de Suporte a Clientes [nome do serviço]" abaixo (...), salvo disposição em <b>contrário.</b> |

---

<sup>14</sup> Por motivos de confidencialidade, foram eliminadas todas as informações que possibilitassem a identificação dos clientes da empresa de acolhimento.

|        |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                            |                                                                                                                                           |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 57 (b) | <p>[nome do serviço]<br/>Software Support</p> <p>Policies:<br/>08-March-2024&lt;tf1/&gt;<br/>Page &lt;tf2/&gt; of &lt;tf3/&gt;</p> | <p>Políticas de Suporte<br/>[nome do serviço]<br/>Software</p> <p>Software: 8 de março<br/>de 2024&lt;tf1/&gt; Página<br/>&lt;tf2/&gt; de &lt;tf3/&gt;</p> | <p>[nome do serviço]<br/>Software Support</p> <p>Policies: 8 de março de<br/>2024&lt;tf1/&gt; Página<br/>&lt;tf2/&gt; de &lt;tf3/&gt;</p> |
|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Em segundo lugar, segui a pontuação do TP em todo o trabalho, pensando que, por exemplo, a ausência de pontos finais em determinados segmentos fosse intencional. Tal aconteceu em 57 (a) da tabela 3, pelo que não adicionei um ponto final na frase em causa. Não obstante, o revisor decidiu acrescentar um ponto final, dado que a falta do mesmo consistiria num erro gramatical. Posteriormente, em conversa com este, percebi que o guia de estilo do cliente exigia o cumprimento das regras da gramática da LC, mesmo quando o TP apresentasse erros. Ora, este é um dos casos em que o cliente atribui ao prestador de serviços de tradução a responsabilidade de corrigir e, por isso, de melhorar a qualidade do TP.

Finalmente, o guia de estilo do cliente apresentava orientações específicas em relação aos segmentos do TP que correspondessem a rodapés. Assim, se nos segmentos que correspondessem a rodapés estivesse presente o título do TP, este título não deveria ser traduzido no TC. Por outro lado, se nos segmentos que correspondessem a rodapés estivessem presentes datas e/ou números de página, tais teriam de ser traduzidos no TC. Como se pode observar em 57 (b) da tabela 3, não tive em conta esta diretriz na fase de tradução, tendo traduzido todo o segmento, incluindo o título do documento original — “Políticas de Suporte [nome do serviço] Software”. Já o revisor agiu em conformidade com o guia de estilo e manteve o título do TP em inglês no TC — “[nome do serviço] Software Support Policies” (cf. Tabela 3).

Este caso prático coloca em evidência a importância de seguir as instruções do cliente e o modo como o cumprimento das suas indicações influencia a qualidade de um produto final. Ainda assim, a implementação de todas as especificações do cliente pode revelar-se uma tarefa algo complexa por diferentes motivos. Por um lado, a leitura de

documentos de instruções bastante extensos provoca um aumento do tempo de execução de um trabalho e exige um grande esforço cognitivo por parte do tradutor, o que dificulta o cumprimento de todas e quaisquer indicações. Por outro lado, tais documentos podem conter especificações contraditórias, dificultando as tomadas de decisão do tradutor.

#### **3.1.4. Ambiguidade e Obscuridade**

Na presente subsecção, pretendo ilustrar a forma como a ambiguidade e obscuridade foram eliminadas no TC pelo revisor, contribuindo para o incremento da sua qualidade. O caso prático sob análise corresponde a excertos extraídos do trabalho número 1, já contextualizado na subsecção 3.1.1., sendo que estes excertos se enquadram nos termos e condições gerais de um contrato. Decidi recorrer novamente a este trabalho para exemplificar esta dificuldade, pela sua grande dimensão e por ter sido o primeiro trabalho que realizei na TIPS, contendo, por isso, mais erros que outros projetos executados em data posterior.

Dito isto, em 1 (a) da tabela 4, traduzi o determinante possessivo “its” pelo determinante possessivo correspondente em português “seus”, pensando que tal seria adequado e que não levantaria problemas para a interpretação do TC. Esta foi uma solução tradutológica adotada ao longo de todo o projeto, sendo que os determinantes “his”, “her”, “its” e “their” foram sempre traduzidos por “seu” ou “seus”. Contudo, tal solução foi modificada pelo revisor. Mais tarde, este informou-me que as palavras “seu” e “seus” conferiam ao TC um certo grau de ambiguidade, já que estas poderiam ser interpretadas tanto como determinantes possessivos da 2.ª pessoa do singular (num registo formal), como determinantes possessivos da 3.ª pessoa do singular. Dito de outro modo, a expressão “seus Parceiros Afiliados” poderia significar os “Parceiros Afiliados” do leitor do texto ou os “Parceiros Afiliados” do cliente (cf. Tabela 4). Logo, a substituição do determinante “seus” pelo adjetivo “respetivos” eliminou esta ambiguidade e a expressão “respetivos Parceiros Afiliados” passou a significar apenas os “Parceiros Afiliados” do cliente (cf. Tabela 4).

Tabela 4 — Excertos do trabalho n.º 1 (continuação)

| N.º do trabalho | Texto de partida                                                                                                      | Texto de chegada                                                                                                           | Revisão                                                                                                                          |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 (a)           | In no event shall [nome do cliente] be liable for any acts or omissions on the part of any of its Affiliate Partners. | A [nome do cliente] nunca será responsável por quaisquer atos ou omissões por parte de algum dos seus Parceiros Afiliados. | a [nome do cliente] nunca será responsável por quaisquer atos ou omissões por parte de algum dos respetivos Parceiros Afiliados. |
| 1 (b)           | <b>Partner Indemnity:</b>                                                                                             | Indemnização dos <b>Parceiros:</b>                                                                                         | Indemnização pelo <b>Parceiro:</b>                                                                                               |

O problema levantado em 1 (b) da tabela 4 consiste na tradução do sintagma “Partner Indemnity”. Ao traduzi-lo, recorri à fórmula “nome + contração da preposição «de» com o artigo definido relevante + adjetivo”, estratégia esta habitualmente utilizada por mim na tradução de sintagmas compostos por um nome e um adjetivo que o modifica (cf. Tabela 4). Todavia, na opinião do revisor, esta estratégia não era a mais apropriada, uma vez que viabilizava duas leituras díspares. A expressão “Indemnização dos Parceiros” poderia significar que a “Indeminização” seria concedida pelos “Parceiros” a outra parte ou que a “Indemnização” seria recebida pelos “Parceiros” (cf. Tabela 4). Note-se que esta ambiguidade já se encontrava presente no TP, sendo possível argumentar que a manutenção da mesma no TC não constituiria um erro por si só. Ainda assim, o cotexto permitiu determinar qual a leitura que deveria ser realizada pelo utilizador final, pelo que o revisor substitui a palavra “dos” pela palavra “pelos”, tornando viável apenas uma interpretação: a de que a “Indeminização” seria concedida pelos “Parceiros” (cf. Tabela 4).

## 3.2. Casos Práticos Relativos à Área da Tradução Técnica

### 3.2.1. Erros Gramaticais, Ortográficos e Tipográficos

O caso prático examinado nesta subsecção refere-se a um trabalho que consistia numa tradução de um texto com dados de segurança da área da química. Tal trabalho continha 494 palavras e foi realizado na ferramenta A nos dias 8 e 9 de abril de 2024, tendo demorado 2,9 horas a ser concluído (cf. Anexo 1). A data de entrega final do projeto ao cliente foi o dia 10 de abril de 2024. É de assinalar que executei este projeto individualmente.

O assunto que se procura discutir com a análise deste caso é o modo como a presença de erros gramaticais, ortográficos e tipográficos no TP influencia o processo de tradução e a qualidade do produto final. Assim sendo, praticamente todos os projetos com as mesmas características que o trabalho em análise (encomendados pelo mesmo cliente, realizados na mesma ferramenta de trabalho e com TP que abordam o mesmo tema) eram compostos por documentos originais repletos de erros linguísticos. Este facto é particularmente alarmante, tendo em consideração que tais documentos tinham como função informar os utilizadores finais acerca de substâncias químicas que podem provocar reações alérgicas. Por conseguinte, qualquer tipo de erro, quer seja um espaço a menos ou a ausência de um hífen, pode constituir um perigo para a saúde humana.

Na tabela 5, existem três categorias de erros. Em 74 (a) da tabela 5, a tradução da palavra “oEthylphenyl”, que pertence ao termo “3-(oEthylphenyl)-2,2-dimethylpropionaldehyde”, foi algo problemática. Enquanto as MT e BDT associadas ao projeto em causa não possuíam quaisquer entradas com esta palavra, as mesmas já apresentavam algumas entradas com a palavra “o-ethylphenyl”. À primeira vista, esta não parece ser uma diferença muito importante, na medida em que se trata da mera adição de um hífen. No entanto, os termos especializados do TP são formados por hífenes, números, palavras, morfemas, letras isoladas, parênteses e vírgulas, os quais permitem distinguir uma determinada substância química de outra. Ora, sendo este um projeto pertencente a uma área extremamente especializada, não fui capaz de determinar se as palavras “oEthylphenyl” e “o-ethylphenyl” correspondiam ou não a

termos diferentes. Além disso, após ter efetuado uma pesquisa num motor de busca recorrendo a operadores de pesquisa, o mesmo devolveu-me resultados com as duas palavras. Diante disto, decidi seguir o TP, confiando na sua veracidade, e traduzi “oEthylphenyl” como “oetilfenil” (cf. Tabela 5). Esta acabou por ser uma solução tradutológica refutada pelo revisor, o qual substituiu “oetilfenil” por “o-etilfenil”, confirmando, assim, a hipótese de que a palavra “oEthylphenyl” era, de facto, um erro ortográfico ou tipográfico (cf. Tabela 5).

**Tabela 5 — Excertos do trabalho n.º 74**

| <b>N.º do trabalho</b> | <b>Texto de partida</b>                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Texto de chegada</b>                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Revisão</b>                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 74 (a)                 | (E)-1-(2,6,6-Trimethyl-1,3-cyclohexadien-1-yl)-2-buten-1-one, <b>3-(oEthylphenyl)-2,2-dimethylpropionaldehyde</b> , Amyl Cinnamal, Benzyl cinnamate, Cinnamyl alcohol, Citronellol, Dihydro Pentamethylindanone (DPMI), Geraniol, Geranyl acetate, Heliotropine | (E)-1-(2,6,6-trimetil-1,3-ciclo-hexadien-1-il)-2-buten-1-ona, <b>3-(oetilfenil)-2,2-dimetilpropionaldeído</b> , cinamal de amilo, cinamato de benzilo, álcool de cinamil, citronelol, di-hidro pentametilindanona (DPMI), geraniol, acetato de geranilo, heliotropina | (E)-1-(2,6,6-trimetil-1,3-ciclo-hexadien-1-il)-2-buten-1-ona, <b>3-(o-etilfenil)-2,2-dimetilpropionaldeído</b> , cinamal de amilo, cinamato de benzilo, álcool de cinamil, citronelol, di-hidro pentametilindanona (DPMI), geraniol, acetato de geranilo, heliotropina |
| 74 (b)                 | <b>alpha-iso-Methylionone</b> Citral<br>Hexyl Cinnamal<br>Limonene and Linalool                                                                                                                                                                                 | <b>Alfa-isometil ionona</b> , citral, hexil cinamal, dipenteno e linalol                                                                                                                                                                                              | <b>Alfa-iso-metilionona</b> , citral, hexil cinamal, dipenteno e linalol                                                                                                                                                                                               |

Em 74 (b) da tabela 5, a falta de sinais de pontuação no TP determina um erro gramatical que dificultou a identificação dos termos especializados, visto que muitos destes eram constituídos por várias palavras. Porém, este obstáculo foi relativamente fácil de ultrapassar e fui capaz de identificar os termos deste segmento, devido à grande quantidade de informação fiável compreendida nas MT e BDT facultadas pelo cliente e pela empresa de acolhimento. Aliás, o revisor aprovou a minha divisão dos termos, não tendo alterado a posição das vírgulas que adicionei na fase de tradução (cf. Tabela 5).

Sob outro ponto de vista, a tradução da palavra “alpha-iso-Methylionone” levantou problemas (cf. Tabela 5). Quando realizei o trabalho em questão, a presença de erros linguísticos neste género de projetos já me era familiar e já conhecia os erros mais comuns, bem como as respetivas correções. Assim, presumi que a palavra “alpha-iso-Methylionone” continha um erro ortográfico ou tipográfico e traduzi-a como “Alfa-isometil ionona” (cf. Tabela 5). Tal justifica-se pelo facto de, em projetos anteriores com as mesmas características, o termo correspondente “alpha-isomethyl ionone” (em português, “alfa-isometil ionona”) já ter aparecido redigido de forma incorreta — como, por exemplo, “alphaiso-methylionone” (trabalho n.º 11) e “alpha isomethyl ionone” (trabalho n.º 74). Não obstante, a palavra “Alfa-isometil ionona” foi substituída pela palavra “Alfa-iso-metilionona” na fase de revisão, tendo o revisor seguido o TP e optado por uma tradução literal. Na verdade, o termo “alfa-iso-metilionona” existe e encontra-se presente num guia de orientação para a identificação de substâncias químicas elaborado pela Agência Europeia dos Produtos Químicos (European Chemicals Agency, 2023, p. 74).

### **3.2.2. Transferência da Mensagem**

O excerto do caso prático aqui observado pertence a um trabalho que correspondia à tradução de um manual de instruções de um sistema de som com 605 palavras e que foi efetuado na ferramenta J no dia 19 de fevereiro de 2024, tendo demorado 2,5 horas a ser concluído (cf. Anexo 1). O projeto teria de ser entregue ao cliente no dia 20 de

fevereiro de 2024. Note-se ainda que realizei este trabalho sem a colaboração de outros tradutores.

Neste caso, estamos perante a distorção da mensagem do TP causada pela agramaticalidade do próprio TP. Aquando da leitura inicial do TP, o segmento constante da tabela 6 causou-me alguma estranheza e, após duas ou três releituras, apercebi-me de que a frase original continha algum tipo de erro. Inicialmente, supus que tal erro surgisse da presença indevida da preposição “with” (cf. Tabela 6). Por outras palavras, pensei que o segmento do TP deveria ser reformulado da seguinte forma, a fim de tornar a frase gramatical: “This feature will support only the display device which has CEC Support”. Na prática, o contexto não me ajudou a realizar outro tipo de deduções, pois nem os segmentos anteriores nem os segmentos posteriores faziam referência a dispositivos de visualização que suportassem CEC (do inglês *Consumer Electronics Control*), uma funcionalidade que permite controlar de forma remota os dispositivos HDMI. Posto isto, procedi à tradução deste segmento, transmitindo a mensagem de que a funcionalidade em questão seria apenas capaz de suportar um dispositivo de visualização que suportasse CEC (cf. Tabela 6).

**Tabela 6 — Excerto do trabalho n.º 9**

| N.º do trabalho | Texto de partida                                                                     | Texto de chegada                                                                               | Revisão                                                                                              |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 9               | This feature <b>will support only with</b> the display device which has CEC support. | Esta funcionalidade <b>irá suportar apenas</b> o dispositivo de visualização que suportar CEC. | Esta funcionalidade <b>será apenas suportada com</b> o dispositivo de visualização que suportar CEC. |

Contudo, o revisor deste projeto decidiu alterar a minha proposta de tradução e substituiu a expressão “irá suportar apenas” pela expressão “será apenas suportada com” (cf. Tabela 6). Na fase de revisão, houve uma conversão da voz verbal do segmento

do TC, tendo o verbo da oração subordinante passado da voz ativa para a voz passiva (cf. Tabela 6). Por outro lado, o revisor traduziu a preposição “with” pela preposição correspondente na LC (“com”), a qual eu tinha omitido na minha solução tradutológica (cf. Tabela 6). É, então, possível deduzir que o revisor identificou um erro gramatical no TP diferente do erro que eu tinha conjeturado. Este entendeu que a agramaticalidade do TP se prendia com a respetiva voz verbal, pelo que a frase original deveria ser corrigida do modo seguinte: “This feature will be supported only with the display device which has CEC support”. Efetivamente, a proposta do revisor concede uma maior inteligibilidade ao TC. Ora, os sujeitos que tendem a coocorrer com o verbo “suportar” referem-se, em geral, a objetos ou entidades tangíveis e a palavra “funcionalidade” refere-se a algo intangível, pelo que, a nível semântico, é mais coerente afirmar que uma funcionalidade é suportada com um dispositivo (um objeto tangível) do que afirmar que uma funcionalidade suporta um dispositivo (cf. Tabela 6).

É ainda de salientar que, em conversa com o revisor, foi discutida a hipótese de o TP não ter sido redigido por um falante nativo da LP e consistir, sim, numa tradução de um outro texto, tendo o inglês sido utilizado, neste projeto, como uma língua *pivot*. Tal hipótese tinha como base o facto de o cliente ser uma empresa multinacional de origem asiática e de os trabalhos encomendados por este serem constituídos, com frequência, por TP com alguns erros gramaticais. Assim, a possibilidade de o TP em causa ser o produto de uma tradução justificaria a existência do erro gramatical identificado.

### **3.2.3. Terminologia**

Na presente secção, pretendo analisar um caso prático cujos excertos fazem parte de um trabalho que consistia na tradução de um manual de instruções de um soprador de fuligem com 8132 palavras e que foi executado na ferramenta J entre os dias 23 de fevereiro e 1 de março de 2024, tendo demorado 32,1 horas a ser concluído (cf. Anexo 1). A data de entrega final do projeto ao cliente foi o dia 6 de março de 2024. Em virtude da grande dimensão do projeto, este foi distribuído entre mim e a minha colega de curso Mariana Pinto. Note-se que os dados anteriores referem-se à minha parte do trabalho,

embora, tal como referido previamente, o projeto fosse maior e tenha sido dividido com outra colega.

O tópico de discussão destes excertos corresponde a um problema terminológico ocasionado pela não compreensão do significado de um termo. Neste contexto, a tradução dos termos “fork scallop” e “scallop of the fork” levantou-me dúvidas, nomeadamente a tradução da palavra “scallop”, posto que a tradução da palavra “fork” (em português, “forquilha”) já me era familiar e estava presente nos materiais de referência do projeto (cf. Tabela 7). Tendo em mente que esta foi a primeira vez que estes termos apareceram no TP, verifiquei se as MT e BDT vinculadas ao projeto dispunham de alguma informação sobre os mesmos, mas esta pesquisa não me devolveu nenhum resultado. Perante tais circunstâncias, efetuei pesquisas em páginas de referência (por exemplo, o Linguee) e em bases de dados terminológicas *online* (por exemplo, o Juremy). Todavia, a única solução tradutológica presente nestas plataformas consistia na palavra “vieira”, a qual, pertencendo à área da alimentação, não era, de todo, adequada ao contexto. Em seguida, por forma a perceber o significado dos termos em questão, realizei pesquisas monolingues mais aprofundadas num motor de busca. Este método revelou-se infrutífero, não existindo resultados em que a palavra “scallop” se encontrasse associada a “fork” ou a “sootblower” (em português, “soprador de fuligem”).

Assim sendo, considerando que a única tradução encontrada para “scallop” foi a palavra “vieira”, deduzi que os termos “fork scallop” e “scallop of the fork” se referissem a uma parte dentada da forquilha e ao delineamento desta, assemelhando-se à concha de uma vieira. Neste sentido, a minha proposta de tradução baseou-se numa estratégia que passou pela pesquisa de um conjunto de palavras que possuísem uma relação semântica de equivalência com a palavra “delineamento”. As palavras selecionadas para este efeito foram “contorno”, “periferia”, “limite”, “margem” e “borda”. Acabei por escolher a expressão “borda da forquilha” como a minha solução tradutológica, porque a palavra “borda” me pareceu a mais adequada ao contexto e ao cotexto (cf. Tabela 7).

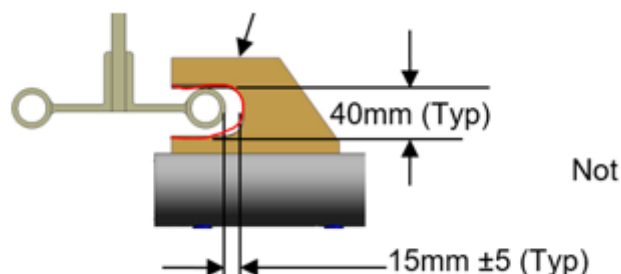
Tabela 7 — Excertos do trabalho n.º 17

| N.º do trabalho | Texto de partida                                                                                                                     | Texto de chegada                                                                                                                                       | Revisão                                                                                                                                              |
|-----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 17 (a)          | Ensure that the fork is positioned so that there is a minimum clearance (...) between the support tube and <b>the fork scallop</b> . | Certifique-se de que a forquilha está posicionada de forma a que exista uma folga mínima (...) entre o tubo de suporte e <b>a borda da forquilha</b> . | Certifique-se de que a forquilha está posicionada de forma que exista uma folga mínima (...) entre o tubo de suporte e <b>o corte da forquilha</b> . |
| 17 (b)          | (...) showing clearance between the support tube and <b>the scallop of the fork</b> .                                                | (...) que apresenta a folga entre o tubo de suporte e <b>a borda da forquilha</b> .                                                                    | (...) que apresenta a folga entre o tubo de suporte e <b>o corte da forquilha</b> .                                                                  |

No entanto, o revisor deste projeto alterou a minha proposta, substituindo a expressão “borda da forquilha” pela expressão “corte da forquilha” (cf. Tabela 7). Após a entrega do projeto, foi-me explicado que esta decisão foi influenciada por certas informações recebidas do cliente. Como o revisor também não encontrou nenhuma tradução de “fork scallop” ou de “scallop of the fork” na *Internet* nem nos materiais de referência da empresa e do cliente, o mesmo decidiu perguntar diretamente ao cliente qual o significado de “fork”. Em resposta, o cliente reformulou o segmento 17 (a) da tabela 7 da seguinte forma: “Ensure that the fork is positioned so that there is a minimum clearance (...) between the support tube and the fork cutout”. Adicionalmente, esta reformulação vinha acompanhada por uma figura que ilustrava a ação explicitada em 17 (a), na qual o cliente assinalou a parte da forquilha que correspondia ao “scallop” ou “cutout” (cf. destaque a vermelho da Figura 1). A reescrita do segmento em causa é o

recurso a um suporte visual possibilitaram uma solução tradutológica mais apropriada por parte do revisor, concedendo uma maior qualidade ao produto final.

**Figura 1 - Figura do TP destacada pelo cliente (trabalho n.º 17)**



Cabe-me ainda mencionar que este caso prático permitiu exemplificar uma colaboração entre o prestador de serviços de tradução e um especialista de uma determinada área técnica (cf. Wright & Wright, Jr., 1993, p. 1), tendo o cliente atuado como um intermediário neste processo de comunicação. Indo ao encontro do afirmado por Nechayeva e Novitskaya (2013, p. 143), este especialista foi contactado na fase de tradução para a clarificação do significado de um termo (neste caso, “scallop”), sem a qual não teria sido possível chegar a uma solução tradutológica inteligível e precisa.

#### **3.2.4. Usabilidade**

O último caso prático examinado diz respeito a excertos retirados de um trabalho que correspondia a uma tradução de um folheto informativo de um medicamento com 1684 palavras e que foi efetuado na ferramenta L nos dias 1 e 4 de março de 2024, tendo demorado 7,6 horas a ser concluído (cf. Anexo 1). O projeto teria de ser entregue ao cliente no dia 7 de março de 2024. Este foi ainda distribuído entre mim e a minha colega de curso Mariana Pinto, devido à dimensão e ao prazo de entrega do trabalho. Note-se que os números prévios dizem respeito à minha parte do trabalho, ainda que, tal como mencionado anteriormente, o projeto fosse maior e tenha sido dividido com outra colega. Dito isto, o projeto era constituído por três anexos: o resumo das características do medicamento; as condições e restrições específicas relativas ao fornecimento, à utilização e introdução no mercado; e o folheto informativo. Tendo em conta que fui

responsável pela tradução da totalidade do folheto informativo, os excertos sob análise pertencem a este anexo.

A questão levantada nestes excertos prende-se com a forma como a usabilidade do produto final — e, por conseguinte, a sua qualidade — foi melhorada através de alterações lexicais implementadas na fase de revisão. Antes de partir para a observação de tais alterações, é necessário mencionar que o projeto em causa vinha acompanhado por extensos materiais de referência que levaram a um menor nível de usabilidade do texto traduzido. Para além de MT, BDT e glossários, o cliente disponibilizou modelos de folhetos informativos (conhecidos em inglês como *templates*), assim como folhetos informativos de outros medicamentos com propriedades idênticas já publicados (doravante referidos como “documentos comparáveis”). Existia ainda um longo documento de instruções que especificava quais os materiais de referência que deveriam ter prioridade. Porém, a ordem de prioridade destes materiais era confusa. O cliente referia que os *templates* e os glossários deveriam ser sempre respeitados, afirmando que as entradas das MT deveriam ser encaradas apenas como sugestões, mas este não mencionava em que circunstâncias é que os documentos comparáveis deveriam ser seguidos. Esta lacuna é relevante, dado que a maioria dos segmentos do TP eram constituídos por termos especializados e estes termos eram traduzidos de modo diferente nos vários materiais de referência.

Assim, decidi seguir fielmente os glossários na tradução de terminologia, recorrendo aos documentos comparáveis quando tinha dúvidas de ordem sintática. Não obstante, tal como se pode observar na tabela 8, o revisor deste projeto substituiu os termos especializados do TC por palavras/expressões equivalentes em linguagem geral. Estas substituições foram motivadas pela intenção de implementar uma linguagem mais facilmente compreendida pelos utilizadores finais. Com efeito, o documento de instruções aludia à necessidade de recorrer a uma linguagem *patient-friendly* sempre que o tradutor julgasse adequado, mas, como esta afirmação era altamente subjetiva, optei por manter as soluções tradutológicas contidas nos glossários. Por outro lado, as alterações lexicais realizadas pelo revisor permitiram-me concluir que este deu

prioridade aos documentos comparáveis, já que as soluções tradutológicas do revisor eram iguais às apresentadas em tais documentos.

**Tabela 8 — Excertos do trabalho n.º 18**

| N.º do trabalho | Texto de partida                                      | Texto de chegada                                         | Revisão                                                      |
|-----------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| 18 (a)          | <b>Headache</b>                                       | <b>Cefaleia</b>                                          | <b>Dores de cabeça</b>                                       |
| 18 (b)          | (...) <b>painful urination</b>                        | (...) <b>micção dolorosa</b>                             | (...) <b>dor ao urinar</b>                                   |
| 18 (c)          | Excessive <b>sweating</b><br>(including night sweats) | <b>Sudorese</b> excessiva<br>(incluindo suores noturnos) | <b>Transpiração</b><br>excessiva (incluindo suores noturnos) |

Tendo em consideração que o TC deste trabalho se destinava a um público-alvo diversificado e composto por indivíduos com diferentes níveis de escolaridade, pode-se deduzir que as alterações do revisor melhoraram a usabilidade do produto final, sendo que este recorreu a termos passíveis de serem compreendidos por todos. Contudo, este nível de usabilidade poderia ter sido assegurado na fase de tradução se o cliente tivesse esclarecido a ordem de prioridade de todos os materiais de referência e clarificado em que contextos é que se deveria aplicar uma linguagem *patient-friendly*.

Neste último capítulo, foram analisados oito casos práticos que se enquadram nas áreas da tradução jurídica e da tradução técnica, considerando sete fatores que julgo serem determinantes para a qualidade na tradução. No que toca à tradução jurídica, examinou-se a forma como o emprego de dada terminologia, a adequação cultural do TC, a conformidade com os requisitos do cliente e a eliminação da ambiguidade e obscuridade do TC influenciam a qualidade do produto final. Relativamente à tradução técnica, observou-se o modo como a presença de erros gramaticais, ortográficos e tipográficos no TP, a transferência da mensagem do TP, a utilização de certa terminologia e a usabilidade do TC interferem na qualidade do produto final. Por conseguinte, pretendi analisar exemplos de trabalhos reais executados durante o

estágio à luz de uma vertente teórica, refletindo sobre as alterações implementadas pelos colaboradores da TIPS na fase de revisão e, ao mesmo tempo, explorando a lógica por detrás de algumas das minhas soluções tradutológicas.

## Considerações Finais

No presente relatório foi feita uma descrição do estágio curricular levado a cabo na TIPS, uma revisão da literatura acerca da qualidade na tradução e uma análise de oito casos práticos retirados de projetos realizados no decorrer deste estágio.

Ora, tal como evidenciado no primeiro capítulo, tive a oportunidade de experienciar dois tipos de regime de trabalho, um presencial e outro remoto, o que me permitiu conhecer as características do dia a dia de um tradutor *in-house* e de um tradutor *freelancer*. Considerando que cada um destes tem os seus próprios prós e contras, sou da opinião que ambos se complementam e que o regime híbrido me proporcionou uma experiência ideal. A partir de outra perspetiva, embora tenha desempenhado três tipos de tarefas (tradução, pós-edição e tarefa à hora), dediquei-me essencialmente à tradução. Tal surpreendeu-me, uma vez que, hoje em dia, na indústria da tradução, há uma tendência crescente para a utilização da tradução automática seguida de pós-edição. Por outro lado, trabalhei em dez áreas temáticas, com 13 tipos de documentos, tendo utilizado 12 ferramentas de apoio à tradução e múltiplos materiais de referência. Este facto constitui uma mais-valia, na medida em que me permitiu aprofundar os meus conhecimentos em áreas distintas, desenvolver a capacidade de adaptação a diferentes tipos de texto, descobrir como tirar partido das tecnologias de tradução e aprender a conciliar o estilo de escrita da empresa de acolhimento com o dos clientes. Finalmente, consegui aumentar a minha produtividade ao longo do estágio, devido ao recurso a várias ferramentas CAT, ao fomento da minha familiarização com determinados clientes, tipos de documentos, ferramentas de trabalho e terminologias, a uma melhor gestão do tempo e a uma comunicação mais eficaz com os restantes membros da equipa da TIPS.

Os poucos pontos menos positivos a realçar sobre o decurso do estágio não estão relacionados com o funcionamento da empresa de acolhimento mas sim com problemas informáticos que levaram, em muitos casos, a uma diminuição da velocidade de tradução e de pós-edição. Também houve ocasiões em que alguns projetos vinham acompanhados de guias de estilo e documentos de instruções bastante extensos, os quais, ao exigirem um maior cuidado e atenção da minha parte, causaram um aumento

do tempo de execução dos projetos e dificultaram a implementação de todas as indicações dos clientes. Paralelamente, a coexistência de diversos materiais de referência (como MT, BDT e glossários) que apresentavam soluções tradutológicas divergentes e especificações contraditórias no âmbito do mesmo projeto complicou, por vezes, as minhas tomadas de decisão.

Em geral, considero que os objetivos estabelecidos quer pela empresa, quer por mim foram alcançados. Adquirit maiores competências nas áreas linguística, cultural, metodológica, informática, pessoal e interpessoal. Alarguei os meus conhecimentos relativos à sintaxe, semântica e pragmática de dois idiomas (o português e o inglês), aprendi a realizar pesquisas terminológicas de forma mais eficiente, adquiri uma maior proficiência digital e aprendi a fazer uma melhor gestão do *stress* e do tempo, a trabalhar autonomamente, a comunicar de modo eficaz e a ter em consideração a ergonomia empresarial.

A nível pessoal, a realização deste estágio fez-me perceber que tenho um maior interesse nas áreas do direito, da medicina e da química, despertando a minha vontade de, num futuro próximo, frequentar cursos de especialização nestes mesmos domínios. Também me foi oferecida a oportunidade de participar em projetos de localização de videojogos, uma tarefa que ambicionava desempenhar desde o início do mestrado. Além disso, descobri que gosto bastante de trabalhar em estreita colaboração com outros tradutores, num contexto empresarial, partilhando as minhas dificuldades com estes, absorvendo os conhecimentos especializados dos mesmos e aprendendo com os meus próprios erros. Em retrospectiva, gostaria de ter aumentado os meus níveis de produtividade e de ter realizado outro tipo de tarefas, nomeadamente as relacionadas com o setor da gestão de projetos. De facto, este setor é de grande importância para os tradutores *freelancer*, visto que, ao trabalharem de forma independente, os mesmos são responsáveis por planear, organizar e supervisionar o seu próprio trabalho.

No que se refere à interligação entre o estágio curricular e o mestrado em que o mesmo se insere, considero que o MTSL me proporcionou excelentes bases teóricas e práticas que me possibilitaram realizar este estágio com sucesso. Neste sentido, é de destacar as UC de “Informática de Tradução”, “Tradução Técnica e Científica Inglês-Português” e

“Comunicação Especializada (Tradução Jurídica Inglês-Português)”, nas quais adquiri conhecimentos que se revelaram fulcrais para a execução dos trabalhos que me foram propostos. Ainda assim, sou da opinião que o MTSL poderia fornecer aos seus estudantes um plano de estudos ainda mais completo, ao incluir uma UC de âmbito teórico-prático dedicada à gestão de projetos e outras UC de foro exclusivamente prático capazes de promover as competências dos estudantes nas áreas da tradução médica e da tradução comercial.

Sob outro ponto de vista, a análise de casos práticos apresentada no terceiro capítulo permitiu-me chegar a certas conclusões no que concerne à qualidade na tradução. Em primeiro lugar, constata-se que os revisores assumem um papel fundamental na melhoria e garantia da qualidade dos produtos finais. Estes conseguem captar erros que podem passar despercebidos na fase de tradução e antecipar as preferências dos clientes. Em segundo lugar, há aspetos que estão fora do alcance dos tradutores e que determinam a qualidade de um texto traduzido, como a própria qualidade do texto original e a falta de instruções. A agramaticalidade de um TP pode levar, por exemplo, à presença de erros num TC e à distorção da mensagem transferida. Já os clientes fornecem, por vezes, instruções insuficientes ou com indicações ambíguas, dificultando a escolha das soluções tradutológicas mais adequadas. Por fim, verifica-se a necessidade de colaborar com especialistas em determinadas áreas técnicas, a fim de assegurar a qualidade na tradução, recorrendo aos clientes enquanto intermediários no canal de comunicação. Tais especialistas podem esclarecer o significado de termos, propor soluções tradutológicas e fornecer algum contexto adicional.

Diante disto, acredito que o estágio curricular foi uma experiência muito enriquecedora para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, pois permitiu-me colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da minha frequência do MTSL e integrar o mercado de trabalho pela primeira vez.

## Referências Bibliográficas

- al-Qinai, J. (2000). Translation Quality Assessment: Strategies, Parametres and Procedures. *Meta*, 45(3), 497–519. <https://doi.org/10.7202/001878ar>
- Bajčić, M., & Basanež, K. D. (2021). Considering foreignization and domestication in EU legal translation: a corpus-based study. *Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice*, 29(5), 706–721. <https://doi.org/10.1080/0907676x.2020.1794016>
- Bowker, L., & Fisher, D. (2010). Computer-aided translation. In Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 60–65). Amsterdão e Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.
- Bulcke, P. V., & Héroguel, A. (2011). Quality issues in the field of legal translation. In I. Depraetere (Ed.), *Perspectives on Translation Quality* (pp. 211–248). Berlim e Boston: De Gruyter Mouton. <https://doi.org/10.1515/9783110259889.211>
- Byrne, J. (2007). Caveat Translator: Understanding the Legal Consequences of Errors in Professional Translation. *The Journal of Specialised Translation*, 7, 2–24. Consultado a 20 de julho de 2024, em [https://jostrans.soap2.ch/issue07/issue07\\_toc.php](https://jostrans.soap2.ch/issue07/issue07_toc.php).
- Byrne, J. (2014). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Castilho, S., Doherty, S., Gaspari, F., & Moorkens, J. (2018). Approaches to Human and Machine Translation Quality Assessment. In J. Moorkens, S. Castilho, F. Gaspari, & S. Doherty (Eds.), *Translation Quality Assessment: From Principles to Practice* (pp. 9–38). Cham: Springer. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-91241-7\\_2](https://doi.org/10.1007/978-3-319-91241-7_2)
- Colina, S. (2008). Translation Quality Evaluation: Empirical evidence for a functionalist approach. *The Translator*, 14(1), 97–134. <https://doi.org/10.1080/13556509.2008.10799251>
- Diretiva 2010/64/UE. *Diretiva 2010/64/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de outubro de 2010, relativa ao direito à interpretação e tradução em*

*processo penal*. Consultado a 20 de julho de 2024, em <http://data.europa.eu/eli/dir/2010/64/oj>.

do Carmo, F. E. M. (2017). *Post-editing: a theoretical and practical challenge for translation studies and machine learning* [Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://hdl.handle.net/10216/107518>.

Drugan, J. (2013). Translation quality: Importance and definitions. In J. Drugan, *Quality in Professional Translation: Assessment and improvement* (pp. 35–80). Londres, Nova Deli, Nova Iorque e Sydney: Bloomsbury.

European Chemicals Agency. (2023). Guia de orientação para a identificação e designação de substâncias no âmbito dos regulamentos REACH e CRE. In *European Chemicals Agency* (ECHA-23-H-07-EN). Consultado a 20 de julho de 2024, em [https://echa.europa.eu/documents/10162/2324906/substance\\_id\\_pt.pdf/731992d3-dc45-4493-a81a-a99edd365dda?t=1525881250108](https://echa.europa.eu/documents/10162/2324906/substance_id_pt.pdf/731992d3-dc45-4493-a81a-a99edd365dda?t=1525881250108).

European Commission. (2022). *EMT Competence Framework – 2022*. Consultado a 20 de julho de 2024, em [https://commission.europa.eu/system/files/2022-11/emt\\_competence\\_fw\\_2022\\_en.pdf](https://commission.europa.eu/system/files/2022-11/emt_competence_fw_2022_en.pdf).

European Medicines Agency. (2022). EMA Medical Terms Simplifier. In *European Medicines Agency* (EMA/329258/2022 Rev.1). Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://www.ema.europa.eu/en/about-us/glossaries>.

Forbes, J. C. C. P. (2012). *A Tradução Jurídica no Contexto da Certificação: requisitos, estratégias e legitimidade do tradutor* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://hdl.handle.net/10216/66509>.

Garzone, G. (2000). Legal Translation and Functional Approaches: A Contradiction in Terms? In *École de Traduction et d'Interprétation de l'Université de Genève & Association Suisse des Traducteurs, Terminologues et Interprètes* (Eds.), *La*

- traduction juridique: Histoire, théorie(s) et pratique* (pp. 395–414). Genebra: Association Suisse des Traducteurs, Terminologues et Interprètes.
- Görög, A. (2014). Quality Evaluation Today: the Dynamic Quality Framework. In AsLing (Ed.), *Proceedings of the 36th Translating and the Computer Conference* (pp. 155–164). Londres: Editions Tradulex.
- Hara, M. (2017). Ensuring quality in legal translation by 3 parties – governments, courts and translators. *The Journal of Specialised Translation*, 27, 10–20. Consultado a 20 de julho de 2024, em [https://jostrans.soap2.ch/issue27/issue27\\_toc.php](https://jostrans.soap2.ch/issue27/issue27_toc.php).
- House, J. (1997). *Translation Quality Assessment: A Model Revisited*. Tübingen: Gunter Narr Verlag Tübingen.
- Jakobson, R. (1959). On Linguistic Aspects of Translation. In R. A. Brower (Ed.), *On Translation* (pp. 232–239). Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Kingscott, G. (2002). Technical translation and related disciplines. *Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice*, 10(4), 247–255. <https://doi.org/10.1080/0907676x.2002.9961449>
- Koby, G. S., Fields, P., Hague, D., Lommel, A., & Melby, A. (2014). Defining Translation Quality. *Revista Tradumàtica: Tecnologies de la Traducció*, 12, 413–420. <https://doi.org/10.5565/rev/tradumatica.76>
- Lommel, A. (2018). Metrics for Translation Quality Assessment: A Case for Standardising Error Typologies. In J. Moorkens, S. Castilho, F. Gaspari, & S. Doherty (Eds.), *Translation Quality Assessment: From Principles to Practice* (pp. 109–127). Cham: Springer. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-91241-7\\_6](https://doi.org/10.1007/978-3-319-91241-7_6)
- Melby, A. K. (2020). Human and machine translation quality: Definable? Achievable? Desirable? *LACUS Forum*, 41(4), 24–43. Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://dn790006.ca.archive.org/0/items/vol-41-jun-27/FORUM%2041%202014-3.pdf>.

- MQM Council. (2024). *The MQM FULL Typology*. MQM (Multidimensional Quality Metrics). Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://themqm.org/the-mqm-full-typology/>.
- Munday, J. (2016). Main issues of translation studies. In J. Munday, *Introducing Translation Studies: Theories and applications* (4.<sup>a</sup> ed., pp. 7–28). Londres e Nova Iorque: Routledge.
- Nechayeva, Y., & Novitskaya, Y. (2013). Peculiarities of technical translation. *The Kazakh-American Free University Academic Journal*, 5, 142–147. Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://www.kafu-academic-journal.info/journal/5/>.
- Newmark, P. (1991). *About Translation*. Clevedon, Filadélfia e Adelaide: Multilingual Matters Ltd.
- Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained* (1.<sup>a</sup> ed.). Manchester e Kinderhook: St. Jerome Publishing.
- O’Brien, S. (2011). Towards predicting post-editing productivity. *Machine Translation*, 25(3), 197–215. <https://doi.org/10.1007/s10590-011-9096-7>
- O’Brien, S. (2012). Towards a Dynamic Quality Evaluation Model for Translation. *The Journal of Specialised Translation*, 17, 55–77.
- Paolucci, S. (2017). Foreignising and domesticating strategies in translating legal texts. *International Journal of Legal Discourse*, 2(2), 243–263. <https://doi.org/10.1515/ijld-2017-0014>
- Ramos, F. P. (2015). Quality Assurance in Legal Translation: Evaluating Process, Competence and Product in the Pursuit of Adequacy. *International Journal for the Semiotics of Law*, 28(1), 11–30. <https://doi.org/10.1007/s11196-014-9390-9>
- Resolução 98/C 411/01. *Resolução do Conselho de 17 de dezembro de 1998 relativa às instruções de utilização de bens de consumo técnicos (98/C 411/01)*. Consultado a 20 de julho de 2024, em [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/LV/TXT/?uri=CELEX:31998Y1231\(02\)](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/LV/TXT/?uri=CELEX:31998Y1231(02)).

- Scarpa, F. (2019). An Overview of the Main Issues of Translation. In B. Maylath & K. St.Amant (Eds.), *Translation and Localization: A Guide for Technical and Professional Communicators* (pp. 19–38). Londres e Nova Iorque: Routledge.  
<https://doi.org/10.4324/9780429453670-2>
- Schäffner, C. (1994). From ‘Good’ to ‘Functionally Appropriate’: Assessing Translation Quality. In C. Schäffner (Ed.), *Translation and Quality* (pp. 1–5). Clevedon, Filadélfia, Toronto, Sydney e Joanesburgo: Multilingual Matters Ltd.
- Sirena, D. (2004). Mission Impossible: Improve Quality, Time and Speed At the Same Time. *The Globalization Insider*, 13(2.2). Consultado a 20 de julho de 2024, em <https://www.translationdirectory.com/article387.htm>.
- Taibi, M., & Ozolins, U. (2022). Translation of Personal Official Documents: What Australian Practitioners Say. *The Journal of Specialised Translation*, 38, 254–276. Consultado a 20 de julho de 2024, em [https://jostrans.soap2.ch/issue38/issue38\\_toc.php](https://jostrans.soap2.ch/issue38/issue38_toc.php).
- Taibi, M., & Ozolins, U. (2023). Quality and integrity in the translation of official documents. *Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice*, 31(5), 882–899. <https://doi.org/10.1080/0907676x.2022.2053176>
- TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. (n.d.-a). *Choice in translation into Portuguese*. Translation into Portuguese. Consultado a 20 de julho de 2024, em <http://www.translationintoportuguese.com/choice-in-translation-into-portuguese.html>.
- TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. (n.d.-b). *Datasheet*. Translation into Portuguese. Consultado a 20 de julho de 2024, em [http://www.translationintoportuguese.com/datasheets/TIPS\\_Tips.pdf](http://www.translationintoportuguese.com/datasheets/TIPS_Tips.pdf).
- TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. (n.d.-c). *Resources*. Translation into Portuguese. Consultado a 20 de julho de 2024, em <http://www.translationintoportuguese.com/resources.html>.

Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A History of Translation* (1.<sup>a</sup> ed.). Londres e Nova Iorque: Routledge.

Wright, S. E., & Wright, Jr., L. D. (1993). Editors' Preface: Technical Translation and the American Translator. In S. E. Wright & L. D. Wright, Jr. (Eds.), *Scientific and Technical Translation* (pp. 1–7). Amsterdão e Filadélfia: John Benjamins Publishing Company.

Zethsen, K. K. (1999). The Dogmas of the Technical Translation – Are They Still Valid? *Hermes – Journal of Language and Communication in Business*, 23, 65–75.  
<https://doi.org/10.7146/hjlc.v12i23.25549>

## **Anexos**

## Anexo 1 — Lista de Projetos Realizados

| N.º do trabalho | Cliente | Tipo de tarefa | Data de realização      | Par linguístico | N.º de palavras | N.º de horas | Ferramenta | Área                 | Tipo de documento    |
|-----------------|---------|----------------|-------------------------|-----------------|-----------------|--------------|------------|----------------------|----------------------|
| 1               | 4       | Tradução       | 05/02/2024 a 12/02/2024 | EN > PT         | 7938            | 37,5         | J          | Direito              | Texto jurídico       |
| 2               | 23      | Tradução       | 12/02/2024 e 14/02/2024 | EN > PT         | 278             | 1,9          | J          | Comércio             | Videojogo            |
| 3               | 32      | Tradução       | 14/02/2024 e 15/02/2024 | EN > PT         | 710             | 4,2          | J          | Tecnologia           | Texto promocional    |
| 4               | 19      | Tradução       | 14/02/2024 e 15/02/2024 | EN > PT         | 1164            | 4,4          | I          | Tecnologia           | <i>Software</i>      |
| 5               | 13      | Tradução       | 15/02/2024              | EN > PT         | 913             | 3,9          | F          | Veículos motorizados | Material empresarial |
| 6               | 24      | Tradução       | 15/02/2024 e 16/02/2024 | EN > PT         | 2479            | 5,6          | J          | Tecnologia           | <i>Website</i>       |

|    |    |            |                         |         |      |      |   |            |                                     |
|----|----|------------|-------------------------|---------|------|------|---|------------|-------------------------------------|
| 7  | 32 | Tradução   | 16/02/2024              | EN > PT | 739  | 2,4  | J | Tecnologia | Texto promocional                   |
| 8  | 24 | Tradução   | 16/02/2024 e 19/02/2024 | EN > PT | 1213 | 5,4  | F | Formação   | Material de formação                |
| 9  | 20 | Tradução   | 19/02/2024              | EN > PT | 605  | 2,5  | J | Tecnologia | Manual de instruções                |
| 10 | 11 | Tradução   | 20/02/2024              | EN > PT | 431  | 1,4  | D | Indústria  | Texto promocional                   |
| 11 | 1  | Tradução   | 20/02/2024              | EN > PT | 412  | 4,8  | A | Química    | Texto com dados de segurança        |
| 12 | 5  | Pós-edição | 21/02/2024              | EN > PT | 458  | 2,1  | J | Direito    | Texto jurídico                      |
| 13 | 8  | Pós-edição | 21/02/2024              | EN > PT | 259  | 2,9  | J | Tecnologia | Apresentação de produtos e serviços |
| 14 | 36 | Tradução   | 21/02/2024 a 23/02/2024 | EN > PT | 1608 | 10,1 | J | Medicina   | Texto promocional                   |

|    |    |          |                         |         |      |      |   |            |                                     |
|----|----|----------|-------------------------|---------|------|------|---|------------|-------------------------------------|
| 15 | 34 | Tradução | 21/02/2024              | EN > PT | 114  | 1    | J | Comércio   | Apresentação de produtos e serviços |
| 16 | 32 | Tradução | 23/02/2024              | EN > PT | 1312 | 4,9  | J | Tecnologia | Texto promocional                   |
| 17 | 9  | Tradução | 23/02/2024 a 01/03/2024 | EN > PT | 8132 | 32,1 | J | Indústria  | Manual de instruções                |
| 18 | 2  | Tradução | 01/03/2024 e 04/03/2024 | EN > PT | 1684 | 7,6  | L | Medicina   | Apresentação de produtos e serviços |
| 19 | 19 | Tradução | 04/03/2024              | EN > PT | 21   | 1    | I | Tecnologia | <i>Software</i>                     |
| 20 | 31 | Tradução | 04/03/2024 e 05/03/2024 | EN > PT | 1152 | 4,6  | J | Comércio   | Videojogo                           |
| 21 | 16 | Tradução | 04/03/2024              | EN > PT | 286  | 0,9  | K | Indústria  | Manual de instruções                |
| 22 | 33 | Tradução | 04/03/2024              | EN > PT | 316  | 1,7  | J | Comércio   | Videojogo                           |

|    |    |            |                         |         |      |     |   |            |                                     |
|----|----|------------|-------------------------|---------|------|-----|---|------------|-------------------------------------|
| 23 | 14 | Tradução   | 05/03/2024              | EN > PT | 186  | 1,1 | G | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 24 | 8  | Pós-edição | 05/03/2024              | EN > PT | 618  | 2   | J | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 25 | 34 | Tradução   | 06/03/2024              | EN > PT | 249  | 1   | J | Comércio   | Apresentação de produtos e serviços |
| 26 | 34 | Tradução   | 06/03/2024              | EN > PT | 454  | 1,5 | J | Comércio   | Apresentação de produtos e serviços |
| 27 | 8  | Pós-edição | 06/03/2024 e 07/03/2024 | EN > PT | 1586 | 6,1 | J | Tecnologia | Apresentação de produtos e serviços |
| 28 | 25 | Tradução   | 06/03/2024              | EN > PT | 345  | 1,5 | J | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 29 | 27 | Tradução   | 08/03/2024              | EN > PT | 895  | 1,6 | E | Direito    | Texto jurídico                      |
| 30 | 8  | Pós-edição | 07/03/2024              | EN > PT | 93   | 0,9 | J | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 31 | 20 | Tradução   | 07/03/2024              | EN > PT | 157  | 0,7 | J | Tecnologia | Manual de instruções                |

|    |    |            |                            |         |      |     |   |            |                                           |
|----|----|------------|----------------------------|---------|------|-----|---|------------|-------------------------------------------|
| 32 | 27 | Tradução   | 07/03/2024 e<br>08/03/2024 | EN > PT | 423  | 1,6 | E | Direito    | Texto jurídico                            |
| 33 | 1  | Tradução   | 11/03/2024                 | EN > PT | 152  | 1,9 | A | Química    | Texto com dados<br>de segurança           |
| 34 | 24 | Tradução   | 08/03/2024                 | EN > PT | 124  | 0,9 | J | Tecnologia | <i>Website</i>                            |
| 35 | 15 | Tradução   | 08/03/2024                 | EN > PT | 94   | 0,6 | J | Alimentar  | Apresentação de<br>produtos e<br>serviços |
| 36 | 30 | Tradução   | 08/03/2024 e<br>11/03/2024 | EN > PT | 1151 | 4,7 | L | Comércio   | Manual de<br>instruções                   |
| 37 | 7  | Tradução   | 11/03/2024 e<br>12/03/2024 | EN > PT | 1422 | 6,2 | J | Formação   | Guião para<br>legendagem                  |
| 38 | 14 | Pós-edição | 11/03/2024                 | EN > PT | 123  | 1   | G | Tecnologia | <i>Website</i>                            |
| 39 | 8  | Pós-edição | 12/03/2024 e<br>13/03/2024 | EN > PT | 1250 | 4,6 | J | Tecnologia | <i>Website</i>                            |
| 40 | 8  | Pós-edição | 12/03/2024                 | EN > PT | 448  | 2   | J | Tecnologia | <i>Website</i>                            |

|    |    |               |                         |         |       |      |   |            |                                     |
|----|----|---------------|-------------------------|---------|-------|------|---|------------|-------------------------------------|
| 41 | 10 | Tarefa à hora | 13/03/2024              | EN > PT | —     | 1,3  | B | Tecnologia | Correspondência                     |
| 42 | 14 | Pós-edição    | 13/03/2024              | EN > PT | 364   | 1,3  | G | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 43 | 14 | Pós-edição    | 13/03/2024              | EN > PT | 74    | 0,4  | G | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 44 | 1  | Tradução      | 14/03/2024              | EN > PT | 519   | 3,4  | A | Química    | Texto com dados de segurança        |
| 45 | 19 | Tradução      | 14/03/2024 e 15/03/2024 | EN > PT | 2259  | 6,9  | I | Tecnologia | Apresentação de produtos e serviços |
| 46 | 21 | Pós-edição    | 15/03/2024 a 25/03/2024 | EN > PT | 15169 | 39,6 | J | Direito    | Texto jurídico                      |
| 47 | 14 | Pós-edição    | 26/03/2024              | EN > PT | 632   | 2,4  | G | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 48 | 1  | Tradução      | 25/03/2024              | EN > PT | 481   | 2,6  | A | Química    | Texto com dados de segurança        |
| 49 | 27 | Tradução      | 25/03/2024 e 26/03/2024 | EN > PT | 544   | 1,9  | E | Direito    | Texto jurídico                      |

|    |    |            |                         |         |      |     |   |                       |                                     |
|----|----|------------|-------------------------|---------|------|-----|---|-----------------------|-------------------------------------|
| 50 | 15 | Tradução   | 25/03/2024              | EN > PT | 292  | 1,2 | J | Alimentar             | Apresentação de produtos e serviços |
| 51 | 6  | Tradução   | 26/03/2024              | EN > PT | 384  | 1,3 | J | Tecnologia            | Correspondência                     |
| 52 | 14 | Pós-edição | 28/03/2024              | EN > PT | 444  | 1,2 | G | Tecnologia            | <i>Website</i>                      |
| 53 | 12 | Tradução   | 26/03/2024 e 27/03/2024 | EN > PT | 822  | 3,7 | D | Medicina              | Inquérito                           |
| 54 | 18 | Tradução   | 27/03/2024 e 28/03/2024 | EN > PT | 882  | 3,4 | J | Direito               | Texto jurídico                      |
| 55 | 1  | Tradução   | 27/03/2024              | EN > PT | 368  | 1,7 | A | Química               | Texto com dados de segurança        |
| 56 | 26 | Tradução   | 27/03/2024              | EN > PT | 177  | 0,6 | D | Administração pública | Correspondência                     |
| 57 | 27 | Tradução   | 28/03/2024              | EN > PT | 378  | 0,8 | E | Direito               | Texto jurídico                      |
| 58 | 28 | Tradução   | 28/03/2024 e 01/04/2024 | EN > PT | 1955 | 7,2 | J | Veículos motorizados  | Manual de instruções                |

|    |    |               |                            |         |     |     |   |            |                                     |
|----|----|---------------|----------------------------|---------|-----|-----|---|------------|-------------------------------------|
| 59 | 32 | Tradução      | 28/03/2024                 | EN > PT | 161 | 0,7 | J | Tecnologia | Texto promocional                   |
| 60 | 14 | Pós-edição    | 01/04/2024 e<br>02/04/2024 | EN > PT | 325 | 1,7 | G | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 61 | 19 | Tarefa à hora | 01/04/2024                 | EN > PT | —   | 2,4 | H | Tecnologia | <i>Software</i>                     |
| 62 | 20 | Tradução      | 02/04/2024                 | EN > PT | 111 | 0,6 | J | Tecnologia | Manual de instruções                |
| 63 | 1  | Tradução      | 02/04/2024                 | EN > PT | 430 | 2,7 | A | Química    | Texto com dados de segurança        |
| 64 | 29 | Tradução      | 02/04/2024                 | EN > PT | 124 | 0,8 | J | Comércio   | Apresentação de produtos e serviços |
| 65 | 3  | Tradução      | 02/04/2024 e<br>03/04/2024 | EN > PT | 219 | 1,5 | J | Medicina   | Guião para legendagem               |

|    |    |            |                            |         |      |     |   |            |                                           |
|----|----|------------|----------------------------|---------|------|-----|---|------------|-------------------------------------------|
| 66 | 22 | Tradução   | 03/04/2024 e<br>04/04/2024 | EN > PT | 2271 | 8,4 | D | Formação   | Guião para<br>legendagem                  |
| 67 | 12 | Tradução   | 05/04/2024                 | EN > PT | 505  | 2,1 | D | Medicina   | Texto<br>promocional                      |
| 68 | 8  | Pós-edição | 04/04/2024 e<br>05/04/2024 | EN > PT | 312  | 1,4 | J | Tecnologia | Apresentação de<br>produtos e<br>serviços |
| 69 | 24 | Pós-edição | 04/04/2024                 | EN > PT | 450  | 1,4 | J | Tecnologia | <i>Website</i>                            |
| 70 | 32 | Tradução   | 05/04/2024 e<br>08/04/2024 | EN > PT | 906  | 3,4 | J | Tecnologia | Texto<br>promocional                      |
| 71 | 19 | Tradução   | 05/04/2024                 | EN > PT | 343  | 1,2 | I | Tecnologia | <i>Software</i>                           |
| 72 | 32 | Tradução   | 08/04/2024                 | EN > PT | 719  | 2,2 | J | Tecnologia | Texto<br>promocional                      |
| 73 | 19 | Tradução   | 08/04/2024                 | EN > PT | 550  | 2,2 | I | Tecnologia | <i>Software</i>                           |
| 74 | 1  | Tradução   | 08/04/2024 e<br>09/04/2024 | EN > PT | 494  | 2,9 | A | Química    | Texto com dados<br>de segurança           |

|    |    |               |                         |         |      |     |   |                      |                                     |
|----|----|---------------|-------------------------|---------|------|-----|---|----------------------|-------------------------------------|
| 75 | 27 | Tradução      | 09/04/2024              | EN > PT | 125  | 0,8 | E | Direito              | Texto jurídico                      |
| 76 | 19 | Tradução      | 09/04/2024              | EN > PT | 359  | 1,2 | J | Tecnologia           | Apresentação de produtos e serviços |
| 77 | 32 | Tradução      | 09/04/2024              | EN > PT | 285  | 0,7 | C | Tecnologia           | Texto promocional                   |
| 78 | 31 | Tradução      | 10/04/2024              | EN > PT | 1016 | 2,9 | J | Comércio             | Videojogo                           |
| 79 | 6  | Tradução      | 10/04/2024              | EN > PT | 955  | 3   | F | Tecnologia           | <i>Software</i>                     |
| 80 | 28 | Tradução      | 10/04/2024 e 11/04/2024 | EN > PT | 89   | 0,8 | J | Veículos motorizados | Apresentação de produtos e serviços |
| 81 | 17 | Tradução      | 11/04/2024              | EN > PT | 1178 | 4,1 | J | Comércio             | Videojogo                           |
| 82 | 19 | Tarefa à hora | 11/04/2024 e 12/04/2024 | EN > PT | —    | 7,7 | H | Tecnologia           | <i>Software</i>                     |

|    |    |            |                         |         |      |     |   |            |                                     |
|----|----|------------|-------------------------|---------|------|-----|---|------------|-------------------------------------|
| 83 | 15 | Tradução   | 11/04/2024              | EN > PT | 46   | 0,2 | J | Alimentar  | Apresentação de produtos e serviços |
| 84 | 1  | Tradução   | 15/04/2024              | EN > PT | 694  | 3,4 | A | Química    | Texto com dados de segurança        |
| 85 | 14 | Pós-edição | 15/04/2024              | EN > PT | 146  | 0,6 | G | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 86 | 14 | Tradução   | 15/04/2024              | EN > PT | 238  | 0,9 | G | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 87 | 24 | Pós-edição | 15/04/2024 a 17/04/2024 | EN > PT | 3343 | 7,9 | J | Tecnologia | <i>Website</i>                      |
| 88 | 23 | Tradução   | 15/04/2024              | EN > PT | 279  | 1   | J | Comércio   | Videojogo                           |
| 89 | 1  | Tradução   | 17/04/2024              | EN > PT | 360  | 1,4 | A | Química    | Texto com dados de segurança        |
| 90 | 32 | Tradução   | 17/04/2024              | EN > PT | 185  | 0,8 | C | Tecnologia | Texto promocional                   |
| 91 | 35 | Pós-edição | 17/04/2024 e 18/04/2024 | EN > PT | 1074 | 3,7 | K | Indústria  | Texto promocional                   |

|    |    |          |            |         |     |     |   |            |                              |
|----|----|----------|------------|---------|-----|-----|---|------------|------------------------------|
| 92 | 1  | Tradução | 18/04/2024 | EN > PT | 241 | 0,9 | A | Química    | Texto com dados de segurança |
| 93 | 19 | Tradução | 18/04/2024 | EN > PT | 390 | 0,7 | I | Tecnologia | <i>Software</i>              |

## **Apêndices**

## Apêndice 1 — Plano de Estágio

### PLANO DE ESTÁGIO

Ao longo do período de estágio, serão proporcionadas oportunidades para adquirir conhecimentos e desenvolver competências no âmbito da atividade quotidiana da empresa.

Assim, em função do perfil do estagiário, ser-lhe-ão propostas tarefas diversificadas, nos pares linguísticos em que for proficiente, em várias áreas temáticas: técnico-científica, jurídico-económica, marketing, entretenimento, entre outras.

O leque de tarefas a realizar é também ele diverso. Será dada preponderância às tarefas específicas de tradução, pós-edição e localização, mas estão abrangidas outras que com elas se relacionam:

- Tradução;
- Pós-edição;
- Revisão;
- Localização de software;
- Verificação de qualidade;
- Transcrição;
- Legendagem;
- Gestão de projetos;
- Alinhamento de textos;
- Manutenção de memórias de tradução;
- Gestão de bases de dados terminológicas.

As tarefas serão realizadas com recurso a diferentes programas informáticos de apoio à tradução, de acordo com as práticas da empresa.

O estagiário desempenhará as suas funções em estreita colaboração com os elementos que integram a equipa interna.

## Apêndice 2 — Declaração de Conclusão de Estágio Curricular

**TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



### Declaração de conclusão de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que **Laura Maria Rodrigues Seabra**, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou estágio curricular entre os dias 5 de fevereiro e 18 de abril de 2024, na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, com vista a contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível de uma boa integração passa pela execução de um volume significativo de traduções de várias áreas de especialidade, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Durante o estágio, a aluna executou com bastante interesse os trabalhos de tradução, pós-edição, bem como outros serviços linguísticos lhe foram propostos. Demonstrou muito bom domínio das línguas de trabalho e grande capacidade para utilizar os conhecimentos linguísticos na resolução dos desafios de tradução colocados por projetos de áreas muito diversas. Empenhou-se em aprofundar as capacidades técnicas necessárias para utilizar múltiplas ferramentas informáticas, desde as utilizadas para gestão de informação e comunicação às utilizadas nas diferentes fases do processo de tradução.

Teve acesso às versões corrigidas do seu trabalho, versões que utilizou de forma muito eficaz como instrumento de aprendizagem, o que favoreceu o desempenho nas tarefas posteriores. Mostrou-se, consistentemente, muito empenhada, responsável, autónoma e proativa. A estagiária evoluiu de forma positiva ao longo do tempo, pelo que consideramos que se encontra bem preparada para se iniciar no mundo da tradução profissional.

Vila Nova de Gaia, 25 de julho de 2024

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**  
Num. de Identificação: 08552497  
Data: 2024.07.25 17:42:35+01'00'



**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.translationintoportuguese.com](http://www.translationintoportuguese.com)

## Apêndice 3 — Autorização de Utilização de Material para o Relatório de Estágio Curricular

**TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



### **Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular**

Para os devidos efeitos, se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento do conteúdo deste relatório e que autorizou **Laura Maria Rodrigues Seabra**, aluna do 2º ano do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a incluí-lo no seu relatório de estágio, com vista à submissão deste à avaliação curricular requerida.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do relatório e respetivos termos de utilização devem ser respeitados e cumpridos.

Vila Nova de Gaia, 25 de julho de 2024

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**  
Num. de Identificação: 08552497  
Data: 2024.07.25 15:12:55+01'00'



**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.translationintoportuguese.com](http://www.translationintoportuguese.com)

## Apêndice 4 — Nota de Confidencialidade

**TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



### Nota de confidencialidade

Para todos os efeitos, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é a única proprietária de todos os materiais produzidos por **Laura Maria Rodrigues Seabra**, no âmbito do estágio realizado nesta empresa. Este direito não é transferido para a estagiária, nem para qualquer entidade a quem o relatório de estágio seja entregue, ou que tenha acesso a ele, ou aos referidos materiais, por qualquer meio, ou com qualquer estatuto.

Nenhuma das informações contidas nesta versão impressa do relatório do estágio, ou em qualquer versão eletrónica do mesmo, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano letivo de 2023/2024, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, para avaliação da estudante. A reprodução e/ou utilização, total ou parcial, dos conteúdos e materiais constantes do relatório é expressamente proibida. Além disso, a estudante não está autorizada a divulgar o relatório de estágio, utilizando-o em entrevistas ou em processos de seleção por empresas do mesmo sector de atividade ou outros.

Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., bem como da autora deste relatório de estágio.

Vila Nova de Gaia, 25 de julho de 2024

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**  
Num. de Identificação: 08552497  
Data: 2024.07.25 17:43:35+01'00'



**TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE**

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408  
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal  
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: [management@tips.pt](mailto:management@tips.pt) /// Web: [www.translationintoportuguese.com](http://www.translationintoportuguese.com)